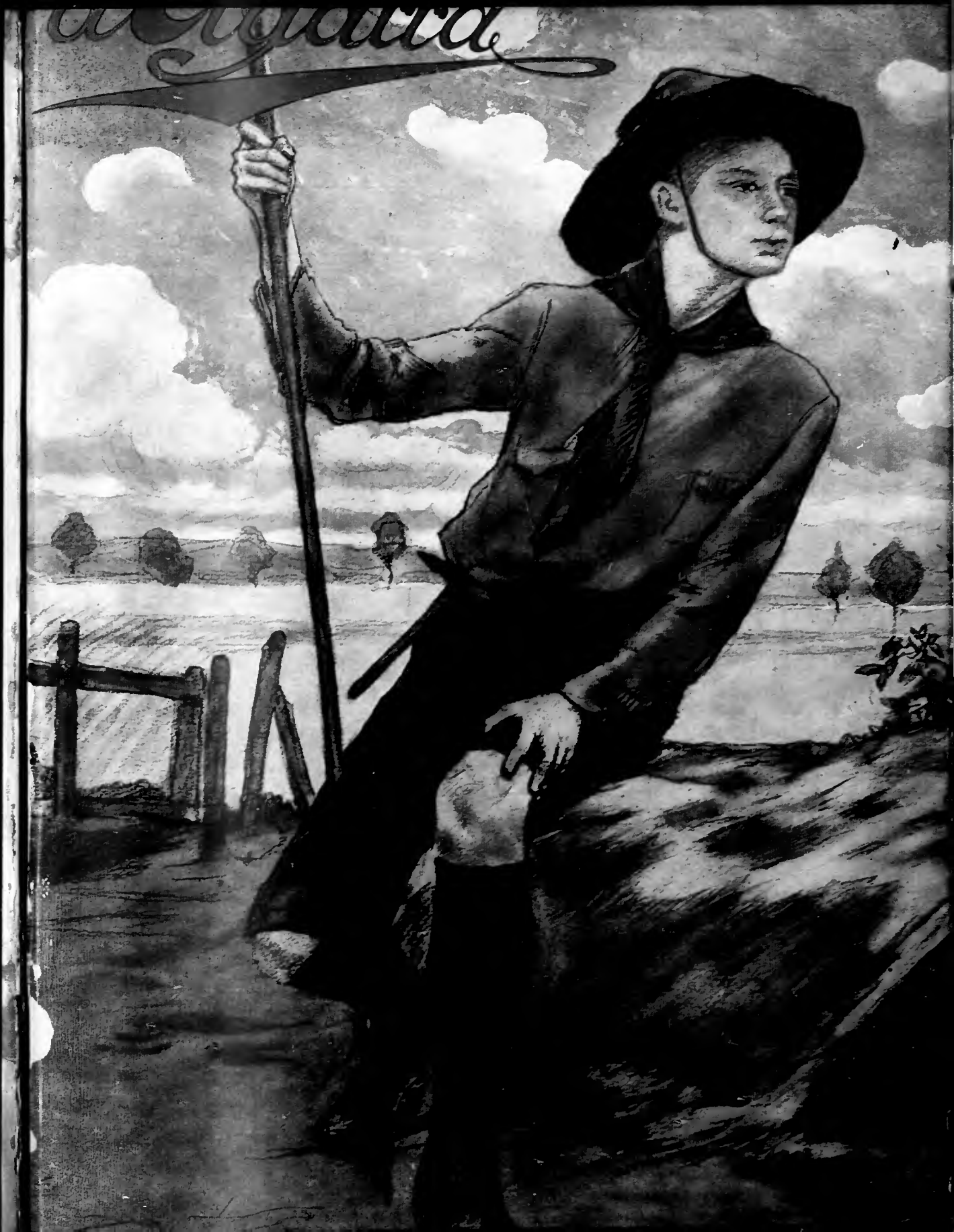




Original em cores
Original in colour
0488 (*)



LINGERIE ELEGANTE



Lingerie em geral para Senhoras e Meninas
Confecção finíssima de Roupas Brancas feitas a mão

Especialidade em Enxovaes para Noivas

GRANDE FABRICA DE ROUPINHAS
PARA MENINOS E MENINAS

F. Autuori & C.^{ia}

Rua da Liberdade, 144-B = São Paulo

Telephone, 3192

o o o

AS mais distintas familias paulistas, quando desejam excellentes enxovaes para casamentos, sem rival na qualidade e sem competencia nos preços, procuram, de preferencia, esta bem montada fabrica nacional de lingerie, a unica no genero existente nesta capital.

Inscreevi-vos

na

DOTAL BRAZIL

afim de terdes dinheiro, em curto prazo,
— a um dote de facil e prompto resgate.

a sociedade dotal mais liberal
que existe, popularissima em seus planos
e que maiores vantagens offerece aos
associados, como se vê :

DOTES POR NASCIMENTOS

Séries	DOTES	JOIAS	Contribuições	Diploma e Selos	TOTAL
A	1.000\$000	5\$000	\$500	4\$200	9\$700
B	2.000\$000	10\$000	1\$000	4\$200	15\$200
C	5.000\$000	20\$000	2\$000	4\$200	26\$200
D	10.000\$000	40\$000	5\$000	4\$200	49\$200
E	20.000\$000	80\$000	10\$000	6\$400	96\$400

DOTES POR ANNIVERSARIOS

A	1.000\$000	5\$000	1\$000	4\$200	16\$200
B	2.000\$000	10\$000	2\$000	4\$200	15\$200
C	3.000\$000	20\$000	3\$000	4\$200	27\$200
D	5.000\$000	30\$000	5\$000	4\$200	39\$200
E	10.000\$000	40\$000	10\$000	4\$200	54\$200

DOTES POR CASAMENTOS

A	1.000\$000	5\$000	\$500	4\$200	9\$700
B	2.000\$000	10\$000	1\$000	4\$200	15\$200
C	5.000\$000	20\$000	2\$000	4\$200	26\$200
D	10.000\$000	40\$000	5\$000	4\$200	49\$200
E	20.000\$000	80\$000	10\$000	6\$400	96\$400

E' a unica sociedade que facilita peculios a todos pela popularidade de seus planos; que apenas laz cinco chamadas por mez; que resgata dotes em 4 e 6 mezes; que institue premios populares; que acceta todo o genero de provas permitidas para supprir certidões e, assim, resgatar os dotes sem embaraços; que tem maior numero de socios fundadores; que acceta inscripções até o dia do anniversario, casamento ou nascimento; que reembolsa os socios que não se casarem ou que não tiverem filhos, depois de inscriptos; que dá tres contribuições ao socio que propuzer outro na respectiva série e na séde social; que facilita aos herdeiros ou beneficiarios a continuarem, sem mais despesas de ingresso, com o seguro do socio fallecido.

Peçam prospectos e informações
à séde, à,

R. S. Bento, 14 - S. PAULO



DEPOSITARIOS:

A BOTA IDEAL, Rua Direita, 6-A; CASA VILLAÇA, Rua de Santa Ephigenia, 84-C; CASA ESMERALDA, Rua da Liberdade, 21; CASA SÃO PAULO, Largo do Arouche, 41; PALACIO DAS NOIVAS, Avenida Rangel Pestana, 259; CASA CHIC, Ladeira João Alfredo, 3; CASA COMBATE, Rua Consolação, 100

SÃO PAULO

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO

ESTE Banco constituiu-se em Sociedade Anonyma em 1889. Tem por fim todas as operações bancarias em geral. Sua denominação estatutaria é a seguinte: "Banco do Commercio e Industria de S. Paulo..". A sua sede social é na cidade de S. Paulo, actualmente na rua 15 de Novembro, 47, possuindo agencias em Campinas, Santos e Ribeirão Preto. O prazo social é de 30 annos; o capital social importa em dez mil contos de réis, dividido em 50.000 acções do valor nominal de Rs. 200\$000 cada uma. O fundo de reserva é de Rs. 12.500:000\$ e o fundo de pensão dos empregados do banco é de Rs. 500:000\$000. Os dividendos distribuidos foram de Rs. 18\$000 por acção e por semestre, o que representa um juro de 18 o/o. A assembléa geral ordinaria tem lugar todos os annos, no correr do mez de Março. O anno social principia no dia 1 de Janeiro e termina em 31 de Dezembro; os balanços, todavia, apresentam-se semestralmente. As acções deste Banco são cotadas na Bolsa de S. Paulo. A ultima cotação foi de Rs. 470\$000 para os compradores e a 500\$000 para os vendedores.

NOTA — O lucro verificado no exercicio encerrado a 30 de Junho de 1913, atingiu a importancia de Rs. 2.292:316\$243.

DIRECTORIA : Eis a composição da Directoria actual :
Presidente, Conselheiro ANTONIO DA SILVA PRAOD; Vice-Presidente, FRANCISCO A. DE SOUZA QUEIROZ; Director-Superintendente, DR. JOÃO ALVARES RUBIÃO JUNIOR; Directores-Gerentes, JOSE' DE QUEIROZ LACERDA e CHRISTIANO PEREGRINO VIANNA; Sub-Gerente, ALFREO SPEERS.

CONSELHO FISCAL : Os fiscaes de contas são actualmente os Srs. Drs. ADOLPHO A. PINTO, M. P. TORRES NEVES e Coronel BENTO J. DE CARVALHO.



Tinoco Machado & C.

Rua Libero Badaró 105 - 1.º andar

TELEPHONE N. 3558 - SÃO PAULO

Unicos Agentes n'este
Estado das superiores **velas**

Brazileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

E demais productos da

Companhia LUZ STEARICA

do Rio de Janeiro



Casa Baruel

Importadores de Drogas e Perfumarias

A Secção de Perfumarias acaba de receber sortimento completo de seus artigos notadamente os apreciados PÓS DE ARROZ de DIVER - FLORAMY, AZURÉA, POMPEIA, TREFLE, SAFRANOR E VIVITZ. *o o*



BREVEMENTE
as ultimas criações de successo :
Delettrez - Lais - Cirta

COLLECÇÕES COMPLETAS

Rua Direita, 1 - Largo da Sé, 2

TELEPHONE, 20

CAIXA, 64 —

BARUEL & COMP.

São Paulo



Uma das dependencias do Gabinete de Queixas e Objectos Achados, que funciona na Repartição de Policia.

B
IN
E
Su
B
Pa
S.
bro
Sa
é c
de
ac
ca
12.
pre
Os
18.
pre
ger
no
cia
em
api
des
Pa
par
ver

cie
ting

Pres
side
tend
rent
VIAN

men
e Ci

Sociedade Anonyma Perfumaria BIZET

Caixa Postal N. 1075

Rio de Janeiro

Usem de preferencia os
afamados productos de **BIZET**

Agua de Kolognia Russa
Agua de Kolognia Imperial
Agua de Kolognia Mimosa
Agua de Quina
Agua e Pó Dentifricio Kosmos
Petroleo Oriental
Jaborandina
Pó de arroz Manacá e
Reve d' Amour
Talco Mimosa
Oleos, Brillantinas,
Extractos, Loções
Sabonetes finissimos
Acondicionamento
elegantissimo .:
Productos impeccaveis

FAVORITA

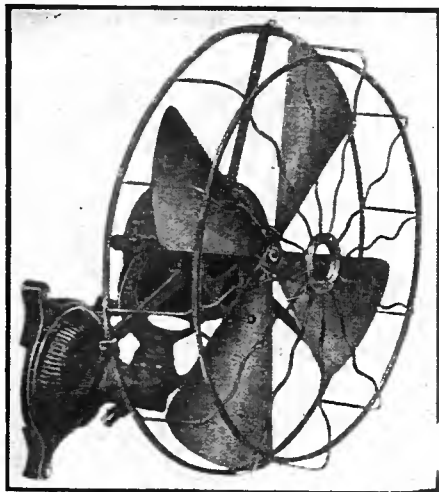
Tintura vegetal para o cabelo

— RADICALMENTE MELHORADA
EM SEUS EFEITOS TINTURIAES
ABSOLUTAMENTE INNOFFENSIVA
E SUPERIOR A'S SUAS SIMILARES



A' VENDA EM TODAS AS
Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

AOS SRS COMMERCIAENTES
DOS ESTADOS: **Peçam Catalogos e Listas de Preços**



Schmidt Trost & Cia.

SÃO PAULO - SANTOS

e RIO DE JANEIRO

Grande STOCK de material
ELECTRICO para instala-
ções de baixa e alta tensão.

London & Brazilian Bank, Limited

Rua 15 de Novembro

Esquina da rua da Quitanda

Telephone, 13 - S. PAULO



O melhor preventivo
e cura certa da

Urucubaca - Maleita
E OUTRAS FEBRES E' O

Quinino do Governo Italiano

CONCESSIONARIOS E IMPORTADORES:

HENRIQUE METZGER & C.

22-A, Rua Libero Badaró, 22-A S. PAULO

a Gigarra

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO, 2
NO ESTADO DE S. PAULO.

Num. XXII

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 7 de Junho de 1915

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis



CHRONICA

ENTRADA da Italia no conflicto europeu, manifestando-se quando já muita gente presumia que a neutralidade italiana seria mantida, foi o que, em linguagem metaphorica, se chama um *coup de theatre*. A

primeira consequencia do facto foi fazer reviver a guerra no conflicto contemporaneo. Individuos que ainda não estavam muito certos da existencia dum estado bellicoso na Europa passaram a interessar-se prodigiosamente pela politica internacional depois que o rei Victor Manuel sacou do gladio heroico e apontou ás suas tropas o caminho da fronteira. Os mappas da Italia andam de mão em mão, divulgados pela camelotagem, que é a unica classe que conhecemos beneficiada pela conflagração do velho mundo. E os mais occupados encontram agora o vagar sufficiente para decifrar, ás primeiras horas do dia, os telegrammas confusos das agencias e a mathematica não menos confusa dos commentaristas das operações.

A Italia attraí sobre a sua forte nacionalidade as atenções universaes. Si os formalistas a deprimem, por ter rasgado um tratado inutil e duas vezes violado pela Alemanha, os latinis exaltam-na. Não é ella a mãe, a fonte viva e augusta da nossa raça? Não foi ella o herço da civilização, nos tempos magnificos dos Cesares, e o berço das artes, na phase brilhante da renascença? A historia passou sobre ella como os rios crystallinos passam sobre os seixos, deixando nelles a brancura quasi immaculada, ferida aqui e alli pelas estrias auriferas. As civilizações succederam-se e a Italia ficou apagada durante um longo periodo, como figura secundaria da orchestra universal.

Eil-a que resurge, de novo, no primeiro plano, armada da espada illustre que repelliu o turco da fronteira da christandade e levou a toda a Europa, nas legiões flammejantes de Julio Cesar, o direito romano e a civilização do Latium. Aparece-nos gloriosa, no seio das tempestades do presente, em defeza da civilização que fundou e honrou. A sua bandeira, hoje encrespada pelos ventos dos Alpes e pelas brisas do Adriatico, é o guião duma raça, duma vasta familia humana, que conquistou um lugar no mundo, do qual, como ha dezeseite seculos, os barbaros do norte procuravam expulsal-a.



O sr. Lauro Muller, de regresso da sua viagem ás republicas do sul, passou ahi num turbilhão de homenagens. Por uma feliz excepção aos deploraveis costumes nacionaes, essas homenagens eram justas. O illustre chanceller regressava duma missão que desempenbára com um exito superior a todas as expectativas, deixando assignado em Buenos-Aires o tratado entre as nações do A. B. C., isto é, o mais importante documento politico que regista a curta historia sul-americana.

A nossa politica internacional guiara-se, até agora, pelos mesmos respeitaveis principios que regem a politica nacional: marchava á tôa. Umavez sonhavamos alianças com velhas e poderosas nações, que não têm connosco comunidade de interesses, nem estariam em condições de nos apoiar moral e materialmente. Outras vezes nos inclinavamos para a concepção dum novo "esplendido isolamento", á ingleza, no orgulho que se concebe numa nação forte, mas que é inconveniente para um paiz modesto. O sr. Lauro Muller, que é um espirito frio e positivo, encontrou a formula verdadeira dos nossos interesses externos: congregou num solido bloco as tres maiores nacionalidades sul-americanas, triplicando assim o poder de cada uma. Talvez houvesse, longe do nosso continente, quem chorasse velhas illusões desfeitas, forçado a abandonar appetites que doravante ficariam eternamente insaciados. Antes assim!

A União Paulista


CAIXA POSTAL, 777

SEDE:
Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

SÃO PAULO

Sociedade Anônima de Construção e Pecuário

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES



Banco do Commercio e Industria de São Paulo
Série F. 438767 *Rs. 10.000,000*

Pague ao Sr. *Alceu Gomide* ou ao portador
a quantia de *dez mil e seiscentos e noventa e nove*
que levará

SÃO PAULO, *dezesseis de Maio de 1915.*
Alceu Gomide
Director

Cheque emitido a favor do sr. Alceu Gomide.

residente na cidade de S. José dos Campos, Estado de S. Paulo, possuidor do Diploma N. 3 226 de nossa Série B com finaes para sorteio 6.451 e 6.452, sorteado em 15 de Maio de 1915 com pecuário de **Rs. 10:000\$000.**

rio
ran
cor
xar
coi
bri
gni
Nã
elle
vio
me
affe
cor
dei
oci
fici
me
da
tot
o
pro
est
air
gu
pri

Em beneficio dos Albergues Nocturnos



O nosso brilhante collaborador Amadeu Amaral, que realizou uma bella palestra sobre "As Arvores," no Salão Germania, tendo ao lado as excelsas senhoritas Maria Anielia Castilho de Andrade e Vêra Paranaguá, d. Liddy Chiapparelli Cantú e maestro Agostinho Cantú, que tambem tomaram parte na magnifica festa realisada em beneficio dos Albergues Nocturnos.



Aspecto do Salão Germania, durante a brilhante festa ali realisada em beneficio dos Albergues Nocturnos, por iniciativa de distintas senhoritas e cavalheiros da sociedade paulista

A Cigarra.

EXPEDIENTE D' "A CIGARRA."

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A
SÃO PAULO.

A empresa d' A Cigarra é propriedade da firma
Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte,

de 1916, devendo a respectiva importância ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, A Cigarra só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' A Cigarra resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os



Grupo de senhoritas vendendo prendas durante a ultima festa realisada no Municipal, em beneficio da Cruz Vermelha dos Alliados

como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, senão o primeiro solidario e o segundo commanditario.

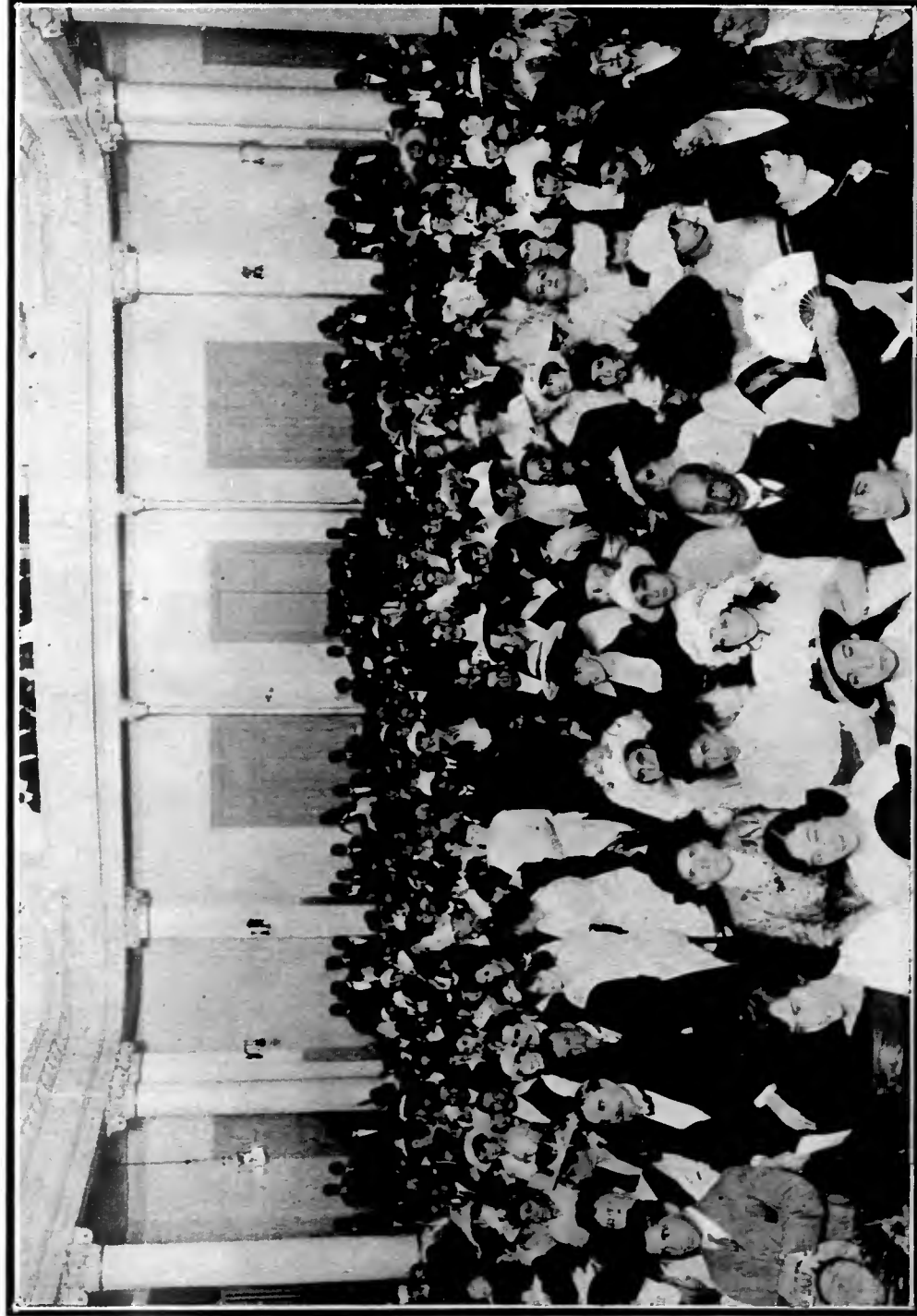
Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 35, S. Paulo

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' A Cigarra, despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 30 de Junho

que estiverem em atrazo, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' A Cigarra só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d' A Cigarra avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinada á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importância.

Guimar Novaes



Aspecto do Salão Germania, em a noite do concerto da notavel pianista Guimar Novaes, que alli recebeu estronhosas manifestações do publico de S. Paulo e de varias cidades do Estado, representadas por comissões especiaes, apurando, em dinheiro e mimos, um total de 17 contos de réis — o record do lucro nos concertos realizados no Brasil.





NA TEBAIDA

A UM POETA INÉDITO

*Tú, sim, amigo, tú bem compreendeste aquilo:
A vacuidade atroz daquela feira abjecta,
onde, hostil á penumbra, ao recato e ao sigilo,
estrondeia o tropel da turba ousada e inquieta.*

*Sábio, soubeste erguer no silêncio um asilo.
— claustro branco onde canta o sonho azul do poeta.
Como a fonte que flui, sonora no ar tranquilo,
A encher perenemente a piscina repleta.*

*Do teu mudo desdem se escôa, comovida,
A obra que tú compões — uma fácita prece
A' Beleza do mundo e á Beleza da vida.*

*Assim vive a palmeira entre as paisagens calmas:
Gosa-lhes o esplendor, e o encanto lhes acrece
Com o alto fuste do caule e o capitel das palmas.*

AMADEU AMARAL

S. Paulo, 6-5-1915.



O Jardim de minha vida

VERSOS
DE
OLEGARIO
MARIANNO

ESPECIAES

PARA

A CIGARRA.



Fica defronte ao mar, fica defronte
A' curva branca do horizonte
Que ao longe acena um adeus de despedida
Para o Amôr, para a Gloria,
O sombrio Jardim de minha Vida,
De minha vida sem legenda e sem historia.

Nascem-lhe rozas lividas ao flanco...
O meu Jardim é quasi todo branco.
A' noite, quando o luar abre a corolla enorme
É tudo em tôrno dorme,
Branca, solenne, inattingida,
Num rangido de folhas e de sêdas.
A sombra que passou na minha vida,
Passa sonhando pelas alamêdas...

De cada canto irrompe o beijo de uma rima...
As arvores sombrias e poeirentas
Tomam, vendo-a passar, attitudes grandiosas...
É na restea de luz que o luar olha de cima.
Distinguem-se na sombra, apagadas e lentas.
Mãos que são rozas procurando rozas...

Foi por ellas que um dia a minha Historia
Morreu na calma de um Jardim fechado
Como as rozas morreram...
Mas ai! resta-me a Gloria do Passado
E nas rozas fanadas — a memoria
D'aquellas lindas mãos que se perderam...



Maldição humana

Poeta maldito! O mundo inteiro clama.
Que ironia no olhar do mundo acceso!
O pobre diabo que tem nêrvos e ama,
Sempre é apontado com o maior deprêso.

Dia a dia, na febre em que se inflamma,
A Cruz da Vida diminue de pêso.
Que lhe importa a mentira que difama?
Que importa a Vida e o humano menosprêso?

Segue o caminho, o passo firme e certo...
A estrada se abre num paúl de lôdo,
Mas no alto brilha um céu glorioso e aberto.

Que as perfidias dos homens me magõem...
Que venha a maldição do mundo todo,
Mas que teus olhos não me amaldiçõem...

Terceiro Sarau d' "A Cigarra,,



As senhoritas Guiomar Novaes, Celina Branco, Edith Capote Valente e Maria da Gloria Capote Valente, Olegario Mariano, professor Saverio Simoncelli, tenor Marçal Fernandes e o nosso director, por ocasião do Terceiro Sarau d' A Cigarra, realizado, com um successo extraordinario, no Salão do Conservatorio e ao qual assistiram perto de mil e quinhentas pessoas.



Uma parte das alumnas do Conservatorio que tomaram parte no côro cantado por ocasião do Terceiro Sarau d' A Cigarra. Photographia tirada depois de terminada a festa, no palco do importante estabelecimento de ensino artistico.



O brilhante escriptor Graça Aranha, quando escrevia o "Chanaan", na cidade de Londres, em Fevereiro de 1905

Santa, porque nas horas de alegria
me volves teu olhar sereno e puro?
— Não queiras para ti o amor impuro
dos que julgam ser elle uma utopia.

Eleva o doce olhar para o futuro,
que outra estrella, dos céus teus passos guia.
Serás feliz, ó Filha de Maria,
si abandonares meu caminho escuro.

Que eu não desejo envenenar tua alma;
incrêo, não quero perturbar-te o somno,
Nem tampouco roubar-te o amor e a calma.

Segue risonha o teu caminho, adiante...
E, si um dia me vires no abandono,
basta que saibas que te amei bastante!...

Canonéa, Maio de 1915.

PAULINO DE ALMEIDA

— FEDERAÇÃO ACADEMICA DE S. PAULO —

se faz: loque a campai-
nha, que preciso descer:
alli está o meu poste!

— Então ficou zanga-
da? Mas, porque? Não
foi de proposito... Eu
prometto que nunca mais...
Olhe, a visinha está na
janelle! Juro que não a
conheço: nunca a vi em
Petropolis; nunca lhe di-
rigi cumprimento algum.

— Que mau; que sus-
to ia me passando! En-
fão, amanha, às mesmas
horas!

— Até á vista!

— Adeus, até ama-
nhan.

E, dahí por deante,
o conductor da Gavea
tem apreciado, quasi que
diariamente, a mesma en-
crenca naquella zona.

Rio, Maio de 1915.

B. LISBOA



Sentados, da esquerda para a direita: Jayme Candelaria, presidente do "Centro Oswaldo Cruz."; Dulcideo Costa, presidente do "Centro Onze de Agosto."; Belfort de Mattos, presidente do "Gremio Polytechnico."; Justino de Carvalho, presidente do "Centro Academico da Universidade.". Em pé: os academicos Juarez Almada Fagundes, Archimedes Pereira Guimarães, Renato da Costa Almeida, presidente da "Associação Brasileira de Estudantes."; Arthur Caetano da Silva e Cassiano Ricardo.

A Normalista da Gavea

— Permite que pague a sua passagem ?
— Ora... não se incomode !
— Ha muito tempo que almejava um tal encontro : até que enfim conseguimos viajar no mesmo bonde !
— E' verdade : mas... a meu vêr, não fica hem esta nossa conversação : não nos conhecemos, nunca fomos apresentados um ao outro...

— Queira perdoar-me : si lhe dirigi a palavra, foi porque me julguei para tanto auctorizado. Pois já se esqueceu que nos cumprimentamos diariamente, quando passo pela sua casa, neste mesmo bonde ? Por ventura já se esqueceu que somos velhos conhecidos, ou que os nossos olhos, pelo menos, o são ?

— Sim... tenho respondido aos seus cumprimentos... per mera delicadeza !

— Foi então por mera delicadeza que me cumprimentou, pela primeira vez ? Ainda me recordo hem que, uma tarde, quando tirei o meu chapéu à sua vizinha, em resposta recebi dois cumprimentos ! Já se vê que não fui o iniciador do nosso conhecimento !

— Então quer dizer que aquell' primeiro cumprimento foi dirigido à minha vizinha e que eu, talvez muito propositalmente, invadi seára alheia ? Tem graça !...

— É essa é a verdade ! Afinal de contas, que fim levou a sua vizinha ? Que bella raenina, não acha ?

— Nem por isso : pin-ta-se tanto !

— Mostra, portanto, que não se julga honita : é uma prova de modestia : não faz como outras que, confiantes numa belleza que, às vezes, não possuem, andam por ahi se exhihindo sem *rouge* ou sem *carvão*...

— E' o cumulo : a sua queda pela minha *bella* vizinha vai ao ponto de justificar o uso exaggerado da pintura ! Fraco gosto ! Mas onde conheceu a Celina ? Não é esse o nome da *bella* vizinha ?

— Que lindo nome... Ha muitos annos conheci-a em Petropolis ; fizemos uma estação e...

— Olhe, o bonde está se aproximando de casa : diga-me, antes de tudo e com toda a sinceridade : aquelle primeiro cumprimento foi dirigido a mim ou á Celina ?

— Quer que o diga ? Ouça lá no ouvido, bem baixinho : ouça, que não ha ninguem no bonde...

— O sinhô discurpe, eu sô condutô e no meu bonde não é lugá dessas coisa : quem quê beijá vai pr'o Cinema ! Na minha zona não ha disso, não !

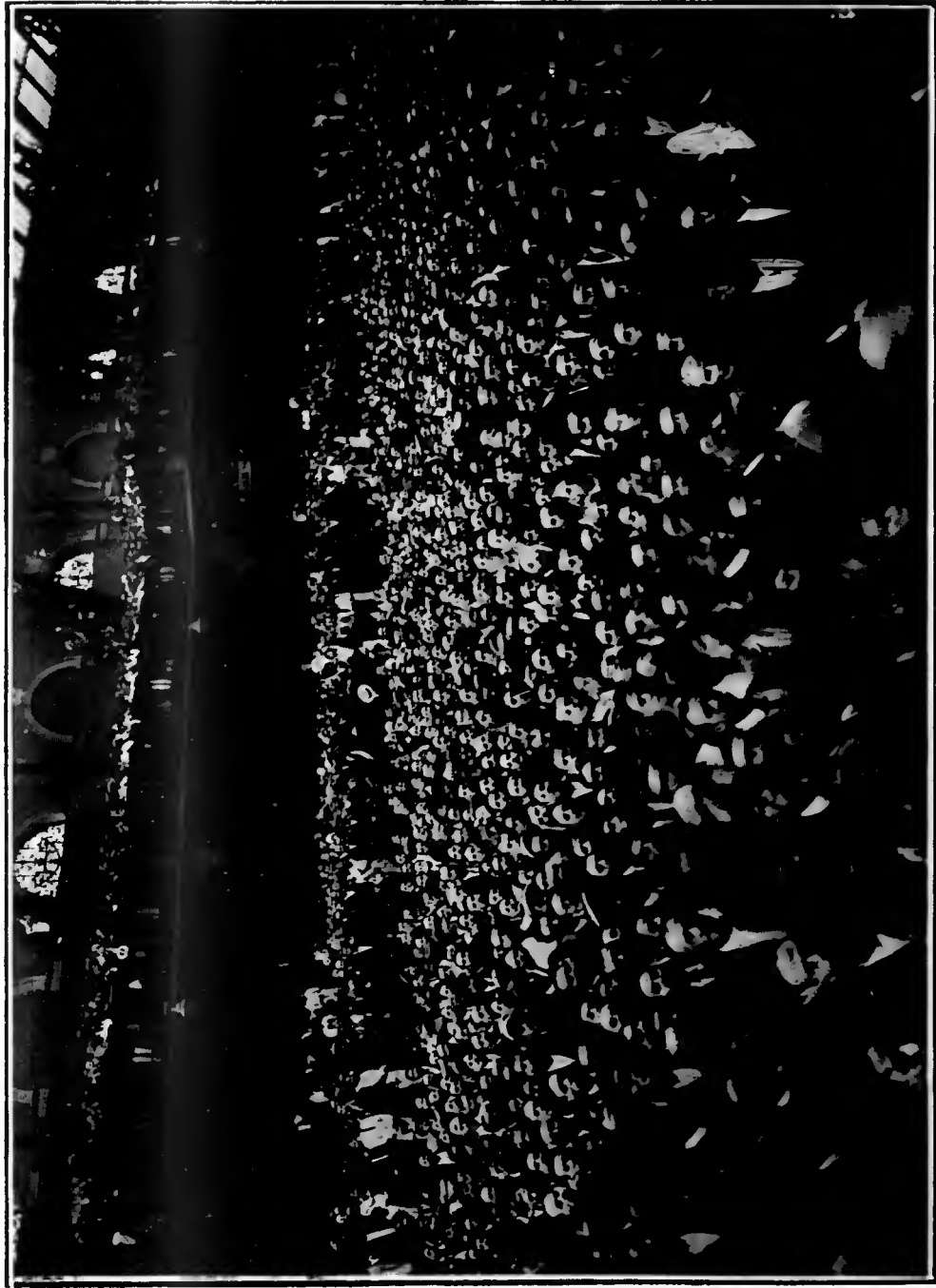
— Viu ? Bem feito, seu malcreado ! Isso não

Vida Social



Grupo de celibatarios posando para *A Cigarra*, por occasião do casamento de seu ex-collega dr. Ranulpho Pinheiro Lima, celebrado nesta capital

— A Guerra Italo - Ausriaca —



A
CIGARRA



Aspecto da Estação da Luz, na manhã da partida dos reservistas Italianos que seguiram para a sua Pátria, a bordo do "Princesessa Matilde...
Esta photographia, que abrange uma multidão extraordinária, foi tirada com grande dificuldade, de cima de um vagão, pelo reporter
photographico d'A Cigarra, sr. Pedro Ravizza.

CONSULTORIO GRAPHOLOGICO



Menelau — Espírito conservador, vaidoso e caprichoso. Inteligência media. Cultura regular. Vontade que não persevera. Caracter franco.

Resultante: *Ordre, Obéissance aux choses convenues, Organisation.*

Alberto Abreu — Inteligência mal cultivada. Falta de ordem nas idéas. Espírito mal avisado e inexperiente. Boa fé. Ingenuidade. Boa lóe.

Resultante: *Tête faible, Bonheur, Calme.*

Lino — Prodigalidade de sentimentos, dispersão de idéas. Falta de harmonia interior. Pouca firmeza. Vontade fraca. Excesso de coração. Espiritualidade. Bondade.

Resultante: *Disposition au mysticisme.*

Fino — Imaginação fértil. Amor às aventuras. Romance. Preocupação com a sorte. Apego ao fausto, ao luxo. Commodismo. Indolencia. Coração generoso. Desejo de acertar na vida. Boas intenções.

Resultante: *Besoín de se laire voir, Recherche du confortable.*

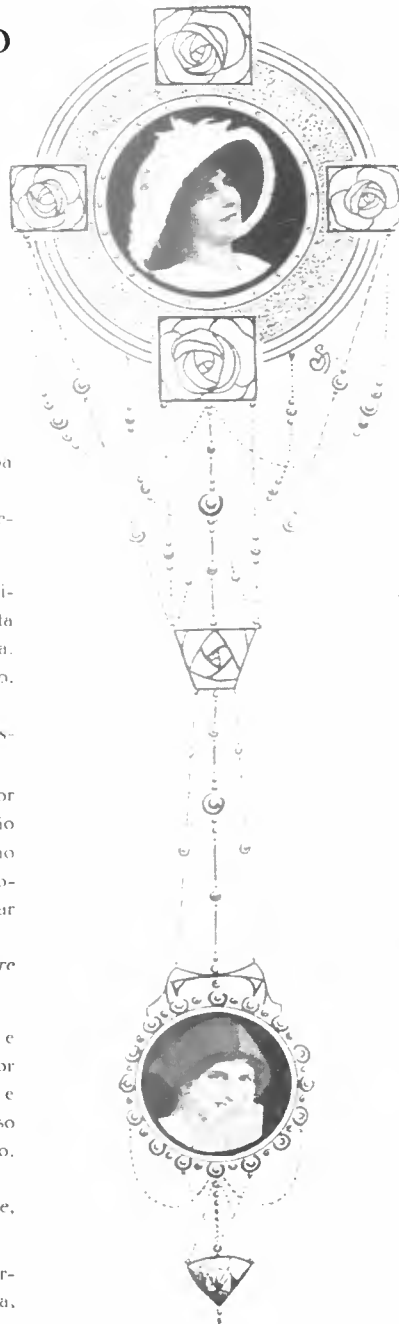
Dina — Sêr de sensibilidade e de ternura. Alma feita para o amor e para a vida calma. Delicada e fragil. Espírito observador, minucioso e analítico. Sagacidade e engenho. Critica suave.

Resultante: *Réflexion, pensée, raison.*

Nina — Inteligência bem exercitada, servida por boa memória. Raciocínio claro e facil. Logica. Humorismo Independencia. Frieza. Pouca sensibilidade.

Resultante: *Realisme, clarté, ordre.*

Cina — Inteligência desenvolvida. Memória. Espírito subtil. Logica. Bom humor. Tendência para fer



epiniões proprias. Caracter firme, que gosta de dominar. Alguma excentricidade. Vaidade. Pouca sensibilidade.

Resultante: *Sentiment de la vie positive.*

Tino — Ingenuidade. Pouca ambição. Ardor. Vaidade. Ciúme. Desejo intenso de amar. Vivacidade. Pouca habilidade. Confia de mais no sentimento.

Resultante: *Réliçion, extase, pensée.*

Cino — Inteligência deductiva. Amabilidade natural. Raciocínio frio e certo. Dificuldade em se comprometter. Acção meditada. Desconfiança. Prudencia. Sêr de razão, que vive às claras.

Resultante: *Prudence, sagesse, peur.*

Zino — Espírito conservador. Orgulho tímido. Ordem nas idéas. Pouca comunicação. Alma nebulosa, que difficilmente se deixa conhecer.

Resultante: *Domination de soi même.*

Dr. Nhonhô Melloso — Inteligência mediocre, de folego curto. Idéas acanhadas. Meia cultura de romance de lancaria, onde se explora a libidinagem literaria. Futilidade. Malevolencia, jaclancia, impostura, basofia. Caracter aggressivo. Egoismo intenso. Execração moral. Avarcza.

Resultante: *Chicane et mauvaise foi, Mauvaise langue, Désir de briller, Vanité de paraître, Appétit vers la richesse, Ruse, Mensonge, Impudeur, lasciveté, Sottise, Ambition, envie, Avarice, Débauche froide, Gens à éviter.*

Ahi está, collega graphologo, o perfil do homem que V. acha tão interessante. Tracei-o com mão firme e com inteira isenção de animo, pois penso que não conheço o homem que V. acha que é um novo Fra - Diavolo.

ABBADE MICHON

S. PAULO, JUNHO DE 1913



Dia feio

A OBRIGAÇÃO de escrever!
O compromisso contratado!
Ai, ninguém avalia o sacrificio com que às vezes nos assentamos à meza e ali ficamos à espera que o cerebro pense, numa chimera que seja! Hoje, por exemplo. Que dia feio! Não ha sol, não ha azul, não ha as doces claridades de lindas manhãs.

O ceu tem um capuz negro
Uma tristeza infinita veste todo o espaço. Por sobre isso, o ar é frio e cortante, annunciando que o inverno entrou definitivamente.

O inverno! Estação que os magros e os lymphaticos detestam, estação que os gordos e os sanguineos adoram. Vão começar essas longas noites em que uns correm para casa, a buscar no conforto dos cobertores o calor que lhes falta cá fóra, e em que outros, os mais fornidos de carnes, se deixam ficar pelos clubs, bars e cafés, bem dizendo o delicioso tempo que os poupa ao martyrio dos grandes calores e ao cansaço em que a temperatura elevada os trazia.

O inverno! Estação risonha para uns, tristissima para outros. Os ricos e os remediados, mal que percebem que elle chega, mandam redobrar os cobertores do leito, fírar dos guardas-roupas os fortes e pesados sobretudos, calçam a botina ingleza de duas solas e não dispensam as luvas forradas de

lan. Os pobres, ao contrario, porque não tem cobertores em duplicata, nem guarda-roupa, nem botina ingleza, nem luvas de sete mil réis, esses amontoam sobre o leito o ultimo trapo, cobrem-se com a singeleza do panno de todas as estações e vão se illudindo e consolando à ideia de que Deus dá o frio consoante a roupa.

Mas os que mais vão soffrer d'aqui em diante, nesta capital artistica, centro do café e outrora do dinheiro, são os pequenitos dos jornaes, esses eternos illotas, que, afastados do trabalho por designio dos fados, fazem do manto estrellado dos ceus o seu imaginario cobertor.

Este mundo é, como se vê, todo cheio de contrastes.

Verdade seja que as cambiantes da vida não podem ter sempre a mesma cor. Supponhamos por um momento que as duas principaes estações do anno eram eugaeas e uniformes... Que aconteceria? Aconteceria que cada alma, diante do fastigio luminoso do ceu, da pompa dos nossos campos, da immutavel feição das coisas, sentiria o enfado, o tedio, a indifferença pelo espectáculo da Natureza.

E não precisamos de melhor argumento para provar esta inilludível verdade que o reparar na obra do tempo.

A leitora, por exemplo, se já atravessou a quadra dos trinta, ao ver-se ao espelho — repare nisso! — demora-se mais a mirar-se que quando tinha vinte annos. E porque? Porque então, nos seus olhos, brilhava o esplendor radiante da Primavera, ao

passo que hoje apenas brilha uma luz doce e magoada, a luz do Estio.

Foi o tempo, esse tyrano, que operou uma tal mudança:

As senhoras, sobretudo, não lhe perdoam as injurias recebidas, sempre que descobrem a primeira, quasi imperceptível ruga, ou o primeiro, solitario fio de cabelo branco. Nessa hora de crise, dentro do coração feminino, galopam sensações incompreensíveis, que são como desenganos crueis: os olhos buscam soffregamente o sol da mocidade, cujo carro de ouro vai a caminho do occaso e logo o coração amante sente a nostalgia desses lindos dias de sonho em que correr atraz da chimera era um encanto e um prazer.

Conheci uma senhora argentina, esposa de um grande artista, que tinha pela sua propria belleza o mesmo culto ardente que o marido lhe prestava. A ideia de envelhecer era nella uma coisa obsediante, envolvente. O seu eterno capitulo de pycchologia, o capitulo da sua vida, cifrava-se em comparar a velhice a um dia feio como o que faz hoje, sem esmalte de luz, sem polvilho de illusão, sem o irizado sonho que modela a imagem da mulher num barro novo.

E numa dor de amarga desillusão, inconcebível aos vinte oito annos, a senhora argentina fechava o cyclo das suas queixas com este grito dilacerante:

— O' velhice, tú és como um dia feio, que não dá nem rosas nem paixões!

S. Paulo, 6 - 6 - 915.

MANOEL LEIROZ



“A UNIÃO PAULISTA,”



SOCIEDADE
ANONYMA
DE
CONSTRUCCÃO
E PECULIO.

EM assemblêa geral realisada a 10 de Abril ultimo, os accionistas desta importante Sociedade não só elegeram para o cargo de director presidente, que se a-hia vago, o dr. João Olavo do Couto, illustrado medico, como tambem resolveram elevar o capital social a Rs. 100.000.000, realísados, e reformarão os seus estatutos de accordo as exigencias do decreto n.º 11.492, de Fevereiro passado, do Governo Federal.

Com essas modificações em seus estatutos a “A União Paulista” requereu á Delegacia Fiscal neste Estado a concessão de uma carta patente, que lhe foi concedida.

Notavel têm sido o desenvolvimento e a prosperidade da “A União Paulista”, pois, fundada a 31 de Janeiro de 1911, fez o primeiro sorteio aos seus associados a 15 de Abril do mesmo anno, e, devido ao escrupulo e á honestidade de suas directorias, logo se impoz á confiança publica, tornando-se hoje a primeira entre as suas congeneres. Tendo iniciado as suas operações sómente com uma série, que se completou no periodo do primeiro anno, creou logo após uma segunda série em planos eguaes ao da primeira. Dois annos depois do seu inicio creou a série ULTRA, que rapidamente se completou, concedendo aos seus associados a distribuição de nove peculios e bonificações mensaes, no valor de Rs. 50.000.000, pagos integralmente desle o quinto sorteio, prova innegavel de uma real prosperidade. Em seguida crearam-se as séries Popular e Liberal, offerecendo esta ultima a vantagem da liquidação annual, mediante a contribuição mensal de 25000, ao alcance, portanto, das classes menos favorecidas.

A superioridade das varias séries d’ “A União Pau-

lista” é indiscutivel, comparada com as das suas congeneres, não só porque distribue maior numero de peculios, como tambem porque as innumerás bonificações são pagas em moeda corrente. Os haveres sociaes, que são liquidos, estão depositados no Thesouro do Estado, na Caixa Economica, em varios estabelecimentos bancarios, em titulos de colação e em emprestimos por cauções, o que quer dizer que os seus haveres não têm valor illusorio.

Não devemos omitir que todos os pagamentos d’ “A União Paulista” são feitos integralmente, correndo por conta da Sociedade o imposto ultimamente creado pelo Governo Federal. O balanço d’ “A União Paulista”, publicado no Diario Official, prova exuberantemente o que acabamos de affirmar, pois se verificaram lucros liquidos de Rs. 165.079.575,9, permitindo assim uma distribuição aos seus accionistas de Rs. 325.000 por acção e ser escripturada em credito das contas lundas de reembolso e fundo de reserva a importante somma de Rs. 110.894.522,22. Outra prova evidente da situação prospera d’ “A União Paulista” está na aquisição que fez das suas congeneres a “Regional”, a “A Oeste Paulista”, e a “A Protectora”, todas bastante conhecidas do nosso publico. Compraz-nos, portanto, chamar attenção dos leitores para “A União Paulista”, recommendavel, por todos os titulos, á confiança de cada um, não obstante o retrahimento que neste momento recai sobre o mutualismo, cumprindo-nos assig-nalar que os sorteios são feitos pela Loteria Federal, isto é, sem interferencia alguma da Sociedade.





O tumulo da exmta. sra. d. Helena Lins de Camargo, esposa do sr. Albino Alves de Camargo, no Cemiterio da Consolação, executado pela acreditada "Marmoraria Tavoraro," á rua da Consolação n. 98. Este importante estabelecimento tem-se distinguido na execução dos mais bellos monumentos funerarios que se acham collocados nos cemiterios da Capital e do interior

VICTIMADO por uma perfinaz molestia, que ha longos annos minava o seu organismo já combalido pela idade e pela lucta, falleceu, nesta capital, a 12 de Maio, o estimado cavalheiro cujo nome encima estas linhas.

Homem de actividade invejavel e multiplice, a sua vida é um exemplo digno de ser imitado, pelos episodios que nellas se observam e dos quaes ressaltam as qualidades que o caracterisavam: intelligencia, constancia e uma fé inabalavel que sempre o acompanhou nas diversas modalidades do trabalho a que se dedicou.

Vindo muito moço para o Brasil, com treze annos apenas, sem arrimo algum, aqui adquiriu os primeiros rudimentos intellectuaes e as noções da arte de afinador e organista, na qual se distinguiu, tornando-se um dos primeiros profissionaes e preferido pelos nossos melhores musicistas, inclusive o immortal Carlos Gomes, do qual foi amigo particular.

Durante o exercicio dessa profissão, pela pericia com que a desempenhava, conquistou um largo circulo de amigos e admiradores, principalmente nos estabelecimentos de educação religiosa onde era o professional sempre escolhido e acatado.

Mais tarde, tendo conseguido algumas economias, a sua indole de trabalhador o chamou ao commercio e á industria, em cujo exercicio prosperou pela lisura com que sempre conduziu os seus negocios.

Espirito emprehendedor, de iniciativa prompta, não satisfeito com o grau da prosperidade alcançado, liquidou todos os seus negocios e dedicou-se de corpo e alma á lavoura, formando, no rico municipio de Ribeirão Preto, uma das primeiras fazendas daquella zona. Essa sua iniciativa contribuiu muito para ravelar ao resto do nosso Estado a riqueza da terra roxa até então inexplorada.

Em busca de melhoria para o seu organismo enfraquecido pela actividade perenne que sempre desenvolveu em todos os ramos do trabalho a que se dedicou, em 1902 fez uma viagem á Italia, fixando residencia temporaria na bella cidade de Napoles.

Espirito irrequieto, inimigo da paz improductiva aproveitou aquelle momento de folga para estudar o mercado italiano, de café, e o meio pratico de tornar o nosso producto conhecido e valorizado em toda a Italia.

José Torres



Desse estudo concluiu que o meio mais efficiente seria tentar a venda do producto a varejo, por preços populares, fazendo vêr sempre ser o artigo de procedencia brasileira, e não de Java ou Moka, como era tido. O resultado esperado não se fez demorar: a sua casa prosperou de forma invejavel, tornando-se o ponto predilecto de tudo que havia de distincto na aristocracia, nas sciencias e nas letras italianas.

O nosso presidente de então, o saudoso dr. Bernardino de Campos, sabedor do resultado animador de tão intelligente propaganda, soube cumular-o das maiores defe-

rencias e acoroçoal-o na sua iniciativa, a primeira tentada naquella época em que a nossa rubiacea só encontrava collocação nos mercados italianos rotulada como de procedencia asiatica.

O dr. Manoel Joaquim Ferreira da Cunha, nosso consul em Napoles, diversos representantes da alta administração italiana e do commercio de café, em signal de regosijo pelos seus serviços, fizeram-lhe a mais carinhosa manifestação, por occasião do seu regresso ao Brasil fornecendo-lhe os mais honrosos attestados que constituem a sua fé de officio de trabalhador diuturno.

Amigo dedicado do nosso paiz, grato pela prosperidade nelle alcançada, jamais reclamou auxilio algum do nosso Governo pelos relevantes serviços prestados á lavoura caféeira. Aqui regressando, dedicou-se novamente á agricultura, adquirindo uma propriedade agricola em Sertãozinho, a qual se tornou uma das mais productivas pela sua organização modelar e hõa direcção.

São estes os rapidos traços biographicos do saudoso extinto, cuja vida de trabalho e honradez constitue um legado, e dos mais preciosos, que a seus filhos deixa.

Nascido a 4 de Maio de 1849, em Sapre, Provincia de Salerno, Italia, casou-se em 1876, naquella cidade, com d. Rosina Immediata Torres, de cujo matrimonio deixa os seguintes filhos:

Carlos, solteiro; Maria Angelica, casada com o sr. João Columna, negociante em Avaré; Antonio, solteiro; Duzelinda, casada com o dr. Vicente Senisgalli, medico em Itaporanga; Vicente, solteiro; Benevenuto, solteiro; Octavio, solteiro; Julieta, solteira; Victorio, solteiro; Immaculada, solteira.

A' familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.

ROSAS E ESPINHOS

Mlle. R. R.

Tem tal encanto a bella Dona Ruth
Que prende as almas e deslumbra as vistas:
Nem sei de quem a gloria lhe dispute
De ser a mais graciosa das paulistas.

Meiga, sincera, joia d'alto preço,
Tem tanto enlevo, tantas seducções.
Que Dona Ruth, com seu ar travesso,
É a mais formosa prenda dos salões.

O verso, por mais nobre, não descreve
A linda graça, o resplendor divino,
Que tem — florindo-lhe a boquinha breve —
O seu sorriso delicioso e fino.

É assim, na longa estrada desta vida,
Por entre flores, sonhos, devaneios,
A Dona Ruth passa, distrahida,
Sem ver'que mata corações alheios...



Dr. A. P.

O Porchatzinho é uma alma sempre alheia
Às provações deste viver mesquinho:
Fabrica versos quando está de veia
E anda nas ruas a falar sosinho.

Nesta existencia vã de tanto espinho
Não ha nariz maior, cara mais feia:
Mas em compensação o Porchatzinho
Tem a cabeça de talento cheia!

Formado ha poucos annos em Direito,
Vai pela vida, alegre, satisfeito,
O coração largando ao lèo do vento...

E às moças todas proclamar insisto,
Que o Porchatzinho — mais que tudo — é isto:
Um bom partido para casamento!

MAX D'AVIZ.

S. Paulo, Junho de 1915.

A nossa Capa :

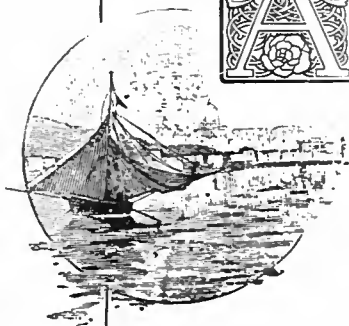


A CAPA do presente numero d'*A Cigarra* é ainda um primoroso trabalho do illustre artista A. Rocco. Representa um *boy-scout*, ou um escoteiro, como se deve dizer em bom vernaculo. No momento em que o escoteirismo se junta em São Paulo, se organisa e toma o incremento que é do dominio publico, sentimo-nos contentes por prestar-lhe esta homenagem, que teve a interpretal-a o pincel felicissimo do nosso distincto collaborador artistico.

Descaçando duma fatigante ascensão sobre um penedo da montanha, o escoteiro, nervoso e inquieto, sítia o horizonte. O incessante alerta do seu espirito não lhe permite o repouso absoluto. Talvez que, ao longe, alguém corra perigo, necessite auxilio, careca de amparo... Talvez que a innocencia, nos descuidosos folgores da infancia, se approxime dos abysmos, onde se despenhará si uma mão energica não a retiver. Inaccessivel á fadiga, o escoteiro percorre com o seu olhar a perspectiva. É na torsão do pescoso e no vigor das carnes adivinha-se a musculatura potente a que levam os continuados exercicios phisicos, a *endurance* que se alcança, quando se está costumado ás marchas violentas, aos soffrimentos phisicos, ás intemperies. Longe, a campina perde-se em novas montanhas, que parecem confundir-se com as nuvens. E, na amplidão da perspectiva, a figura do escoteiro tem todas as saliencias do heroismo e todas as revelações de sua abnegação.



O brilhante poeta Emilio de Menezes, um dos mais illustres collaboradores d'*A Cigarra*, cercado dos nossos distinctos collegas José Oswald, Luiz Define e Dolor de Brito, da redacção d'*O Pirralho*.



S. PAULO.
MAIO DE 1915

CANDIDO DE
CARVALHO

MARGEM DO TIETÊ



Não te aborreças, não, quando te conte,
como te conto, as minhas phantasias,
de elevar um castello em cada monte
e de ver castellãs todos os dias.

Agora mesmo, ao lado desta ponte,
junto ao Tietê, que rola aguas sombrias,
com este incendio de ouro no horizonte,
— si tu sonhasses, o que sonharias ?

Eu, num's olhares de fulgor intenso,
numa saudade, um vulto feminino
dizendo o seu adeus no alvor de um lenço...

Perdão, que eu sou assim desde menino:
ha uma saudade em tudo quanto penso,
e uma mulher em tudo o que imagino !

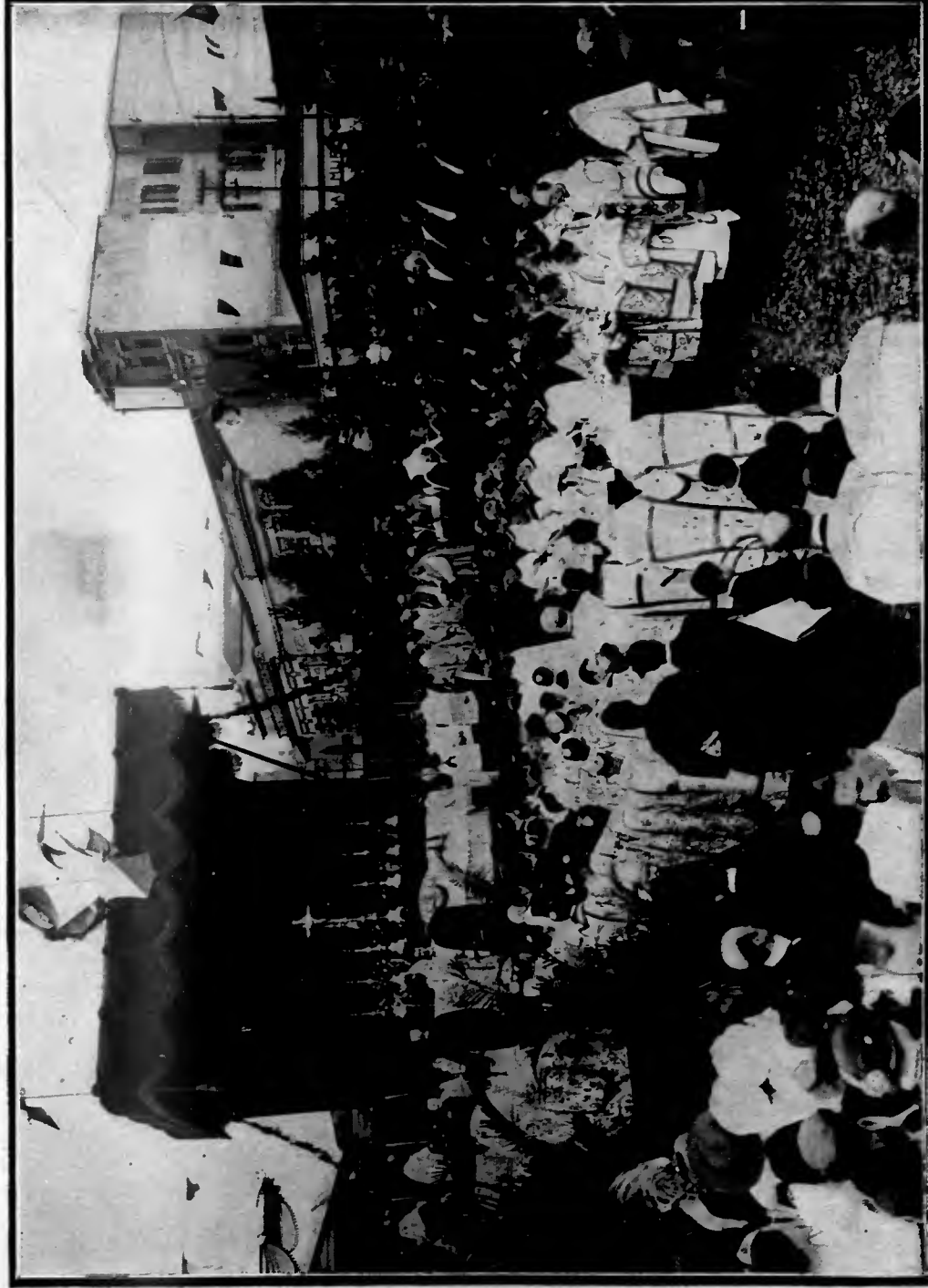


Minuetto organizado em Lausanne, na Suissa, por alumnos de dãnça e gymnastica sueca, da distincia professora sra. Reynald Leitão, actualmente em São Paulo.

Te
ON
D
M
Te
O
E
O
A
Q
O
E
P
A
S

e
n
p
q
s
n
e
f
n
c
e
p
e
n
c
r

—Congresso Eucharístico



A
CIGARRA



Aspecto da Missa Campal celebrada na esplanada da Sé por Sua Eminência o Cardeal D. Joaquim Arcoverde, vindo-se os excmos. arcebispo metropolitano, arcebispos e bispos de varias dioceses do Brasil, o clero, os representantes do Governo do Estado e prefeito municipal



Os excmos. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo; d. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia e primaz do Brasil; d. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo-bispo de S. Carlos; d. Joaquim Vieira, arcebispo de Cyro; d. João Nery, bispo de Campinas; d. João Braga, bispo de Paraná, e o clero, assistindo à Missa Campal, celebrada por Sua Eminência o Cardeal Arcoverde, na esplanada da Sé.



Após a Missa Campal, na esplanada da Sé, vendo-se, na frente, o excmo. arcebispo da Bahia e primaz do Brasil, d. Jeronymo Thomé da Silva, ao lado do revmo. arceediago Francisco de Paula Rodrigues.

a Cigarra

gnificativa demonstração de apreço, oferecendo-lhe um artístico bronze.

O sarau foi fechado com chave de ouro por Guiomar Novaes, a extraordinária virtuose cujo nome dispensa elogios, tal a consagração que já recebeu na Europa e em nosso paiz. A notavel pianista executou, além de tres peças que estavam annunciadas, mais

quatro produções de Chopin: dois *Preludios* e dois *Estudos*. E de tal modo empolgou o auditorio que, quando tocava a ultima peça, viu-se cercada, em pleno palco, de muitas senhoritas que a aclamavam em delirio, gritando: "Viva Guiomar Novaes!".

Assistiram ao sarau os representantes do Governo do Estado e da Municipalidade.

Brevemente dará A *Cigarra* o seu quarto sarau, com o concurso de alguns dos nossos melhores elementos artisticos.

Congresso Eucharistico

O Congresso Eucharistico, realizado nesta capital, revestiu-se de uma pompa extraordinaria e marcou epocha nos annos de nossa vida religiosa. A *Cigarra*, que é um espelho fiel da vida paulista, em todas as suas manifestações, não poupou esforços no sentido de proporcionar a seus leitores um completo serviço de reportagem photographica sobre o assumpto. Como se vê, pelas gravuras que estampamos, ainda desta vez a reportagem photographica d' A *Cigarra* garante-lhe o primeiro logar e representa um verdadeiro esforço, dado o pequeno espaço que vai do dia da grande procissão (Domingo) ao da publicação de nossa revista.

Osorio Duque Estrada é um nome bastante conhecido nas rodas intellectuaes do Rio. Tem vencido exclusivamente pelo seu talento, pelo seu mérito e pela sua enorme tenacidade de trabalho.

Os versos que hoje publicamos fazem parte da sua peça lida no salão nobre do *Jornal do Commercio* a numeroso auditorio. Osorio recebeu, ao terminar a leitura, uma significativa ovação dos presentes.

A *Cigarra*, que tem o poeta no numero dos seus grandes amigos, sente-se orgulhosa em offerecer ao publico a belleza inédita de tão lindos versos.

SO EUCHARISTICO



manhã de Domingo ultimo, durante a celebração da Missa
nencia do Cardeal D. Joaquim Arcoverde.



a Cigarra.

TERCEIRO SARAU D' "A CIGARRA,"

O terceiro sarau d'A Cigarra atrahiu ao salão do Conservatorio uma concorrência nunca vista. O vasto salão daquelle estabelecimento, onde foram collocadas 850 cadeiras, ficou repleto, havendo muita gente em pé, em todos os lados, e em tal quantidade, que transbordou pelas duas entradas lateraes e estendeu-se até as escadas. Ainda não é tudo: dezenas de pessoas assistiram ao sarau, do começo ao fim, dos bastidores, onde, à ultima hora, se collocaram cadeiras.

Não nos recordamos de tamanha enchente em nossos salões de concertos, o que devêr nos desvanecer e nos estimular para a continuação do nosso elevado programma artistico.

O programma, confiado á nobre pianista Guiomar Novaes, ás distinctas senhoritas Celina Branco, Edith Capote Valente e Maria da Gloria Capote Valente, ao brilhante poeta Olegario Mariano, aos festejados artistas Saverio Simoncelli e Marçal Fernandes, com o valioso concurso dos conceituados professores Mlle. Bouron e Agostinho Cantú, que fizeram os acompanhamentos, teve excelente execução.

As senhoritas Celina Branco e Maria da Gloria Capote Valente, o professor Saverio Simoncelli e Olegario Mariano bisasaram varios numeros, a pedido do auditorio, que os applaudiu entusiasticamente.

A senhorita Edith Capote valente — verdadeira alma de artista, a quem todos admiram — cantou com deliciosa expressão *L'invitation au voyage*, de Duparc; e *Mandoline*, de Debussy.

Os admiradores de Olegario Mariano, nosso talentoso collaborador, que tanto concorreu para o grande brilhantismo da festa d'A Cigarra, fizeram-lhe si-

CONGRESSO EUCH



Aspecto geral da vasta esplanada da Sé, na manhã de Domingo u
Campal por Sua Eminencia o Cardeal D. Joa

— Congresso Eucharístico

A
CIGARRA



Aspecto da rua Quinze de Novembro durante o desfiler da Procissão

Congresso Eucharístico



D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, dando e bençam ao povo, no altar armado em frente à Igreja de Santa Ephigenia.



Aspecto do Viaducto de Santa Ephigenia, durante o desfilir da Procissão.

De uma gentil senhorita que se occulta sob o pseudonymo de *Nenê*, recehemos a seguinte carta:

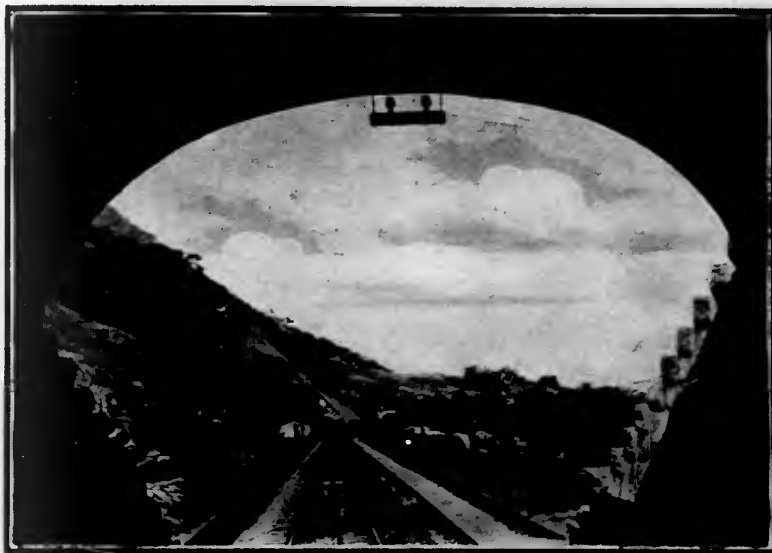
" Pedimos publicar no seu illustrado jornal a seguinte lista sobre um grupo de senhoritas e rapazes paulistas:

A mais helia — Maria Amelia Castilho de Andrade; a mais clic — Zuleika Nobre; a mais sympathica — Bahy

Pereira de Souza; a mais boasinha — Branca Pereira de Souza; a mais constante — Cybele de Barros; a mais inconstante — Judith von Sydow; a mais amavel — Dulce Wallim; a mais magestosa — Maria Almeida Prado; a mais dançarina — Joanita Barbosa; a mais seductora — Evangelina Fonseca Rodrigues.

Rapazes: O mais hello — Cardosinho de Mello; o mais chic — Henrique Rudge; o mais sympathico — Alfredo Rudge; o mais honsinho — Adolpho von Sydow; o mais constante — Sahyr Azevedo; o mais inconstante — Alvaro Vidigal; o mais amavel — Octavio Coelho; o mais magestoso — Mello Nogueira; o mais dançarino — Antonio Bueno; o mais seductor — Alvaro Vidigal; o mais impicante — Antonio Ribeiro; o mais sem graça — Mario Marcondes de Moura.

Desde já agradecida, — sua assidua leitora *Nenê*..



Uma vista da serra de Santos, tirada de um tunnel pelo dr. Frederico Steidel, illustrado lente da Faculdade de Direito

São authenticos os seguintes casos de longevidade: Thomaz Parr e Henry Jenkins, citados por Haller (*Elementa Physiologiae*) que falleceram ambos *por eccidente*, o primeiro com 152 annos e o segundo com 168.

Um campo da Noruega que falleceu aos 160 annos, deixando do seu ultimo matrimonio um fi-

lho de 9 annos, cujo irmão mais velho tinha 108.

João Caledon, do Chile, que, na idade de 120 annos, casou pela segunda vez com uma mulher de 98.

Roberto Tylor, que foi recebedor postal durante os reinados de Jorge IV e Guilherme IV, e que, tendo nascido em 1764, morreu em 1898, victimado pela commoção que sentiu, ao receber um retrato da rainha Victoria, e que esta lhe offereceu com uma dedicatória de seu proprio punho.

Maria Mac-Donald, recolhida em um albergue de Philadelphia e que morreu com 130 annos de idade.

Por ultimo mencionaremos ainda os 231 obitos que o dr. Van O'Wen declara ter elle proprio estudado, durante o exercicio da sua profissão de medico, succedidos todos entre os 110 e 130 annos de idade, e muitos outros casos apontados por varios escriptores.

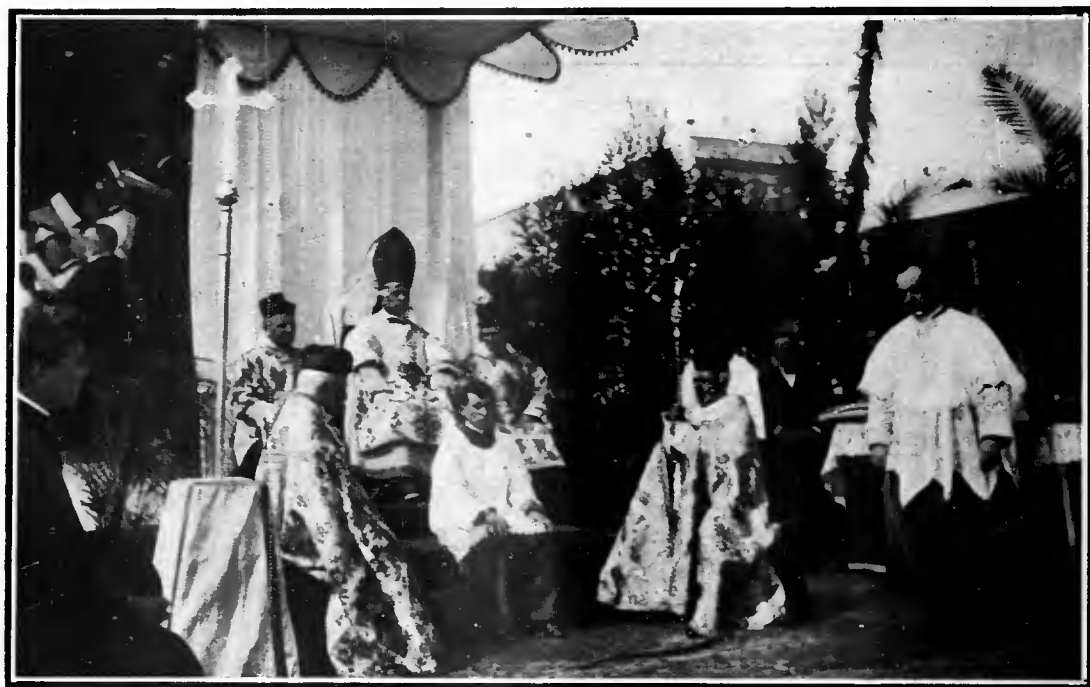
— O senhor declarou-me que eu licaria surprehendido com o dote que daria á sua filha e lá se vão

tres annos sem ter recebido cousa alguma!

— E você acha que isto não é uma surpresa!



Congresso Eucarístico



Aspecto da Missa Campal na esplanada da Sé, quando os côros entoavam hinos religiosos.



Anjos e virgens da parochia de Santa Ephigenia, aguardando em frente à respectiva matriz, a chegada da Procissão



Mello Nogueira

O que dizem as leitoras d' "A Cigarra."

voroçou, como era natural, o hello sexo. Choveram cartas à nossa redacção, umas trazendo apreciações muito lisongeiras ás qualidades pessoas e á

helleza physica do

dr. Mello Nogueira, outras analysando friamente a sua personalidade, outras, enfim, de uma terrivel mordacidade, criticando-o de um modo impiedoso.

Na impossibilidade de transcrever todas as cartas interessantes que estão em nosso poder sobre tão curioso assumpto, daremos apenas publicidade a algumas, respeitando-lhes a redacção.

A primeira carta que recebemos fazia a apologia do dr. Mello Nogueira, elevando-o physica, moral e intellectualmente, mas trazia uma tremenda restricção. A auctora dessa carta, depois de dizer cousas muito bonitas do dr. Mello Nogueira, concluia por estes termos:

«Mas um typo assim não me serve para marido. Parece um Christo: não pôde inspirar amor, mas respeito. Prefiro outros, como o Julinho Mesquita, o Armando Pamplona, o Raul de Freitas e outras figuras mais masculas.»

Não é da mesma opinião a irman da mesma senhorita, que assim se exprime:

«O Bello Nogueira, ao contrario do que pensa minha irman, é um lindo typo de homem: alto, esbelto, musculoso, valente, lindos olhos, bella barba. Porém, não é de casar, porque é um tímido!... É elegante, sem preocupação; é forte, sem exhibições exaggeradas de musculos. É enfim, para mim, o typo ideal. Minha irman detesta-o e eu o adoro.»

É pena não poder a mulher manifestar-se francamente com taes eouzas, não eu pediria a mão do Bello Nogueira.—*Uma admiradora delle e assidua leitora d' "A Cigarra".*»

Damos, em seguida, esta outra carta:

«Sr. Redactor. — Apresento-me como sendo a mais entusiasta das leitoras da "Cigarra" e tambem como a mais pobre de espirito, pois, si uma vez em minha vida fui inspirada, foi a bordo quando, ao murmurar das vagas, escrevi ninhas impressões de viagem. Ah! como adoro o mar! Si fosse homem, seria official de marinha. Aqui, longe das bellezas do Oceano e das profundezas do seu mysterio, não posso ter inspiração.»

Mas... está na berlinda o dr. Mello Nogueira e desejava bem escrever alguma coisa a esse respeito. Não será um protesto energico contra a sua eleição de melhor partido, mas sim uma simples apreciação do facto.

Francamente, sr. redactor, embora reconheça no dr. Mello Nogueira algumas qualidades apreciaveis, não vejo razão para tanto *barulho*. É elle um moço distincto, intelligente e, sobretudo, muitissimo delicado, não ha duvida. Mas essas qualidades não são sufficientes para que o classifiquem o melhor partido de S. Paulo.

Para isso seria preciso que elle tivesse um talento superior, (como o do dr. Manoel Carlos, por exemplo) que reunisse em si não algumas, mas sim todas as qualidades apreciaveis.

Quanto ao physico, admiro no dr. Mello Nogueira a elegancia do seu trajar, as suas maneiras distinctas. Mas, si elle tivesse quatro centimetros a menos e uns oito kilos a mais, seria bem mais elegante. Seria muitissimo mais sympathico tambem si não fosse aquella impicante barbinha, e, finalmente, seria mais insinuante si não tivesse aquella olhar. Oh! sr. redactor, não me posso conformar com os olhos do dr. Mello Nogueira, com aquella calma, com aquella indifferença.

Terão os seus olhos o mesmo mysterio que os olhos que o dr. P. J. adora? (Que não tenha ciumes o dr. P. J., pois dessa analogia não nascerá uma corrente de sympathia. O dr. Mello Nogueira—disseram-me—já está apaixonado por uma gentil senhorita desde o ullimo baile do "Concordia".

Dê o dr. Mello Nogueira uma expressão mais energica ao seu olhar (menos doce quero dizer) tire aquella barbinha que o deixa com cara de titio, e eu me porei á frente das suas apaixonadas.

Agradeço-lhe sr. redactor, a paciencia com que leu estas linhas e accete os votos de prosperidades que lhe faço. *Eu mesma.*

«P. S. — Publique esta carta, sr.

redactor: Tenho presentimento que isso lhe dará "mascotte" e faça que não vê a má pontuação e o resto: ainda não termine o meu curso de portuguez. *Eu mesma.*»

Leiam agora esta carta, que certamente não mollestarão o espirito superior do dr. Mello Nogueira:

«Sympathico sr. redactor. — Está na berlinda o dr. Mello Nogueira, que, através da sua mascara de democracia, com muitas chapelladas, sorrisos e cumprimentos, não passa de um aristocrata orgulhoso. Conheço-o de perto desde a Escola Americana. Tem o orgulho genealogico, como dizia minha tia Isabel. Vive saudoso da monarchia, onde os seus eram graudos e detesto a Republica, porque é o regimen da verdadeira democracia e porque os seus parentes de 89 para cá não figuram mais na politica.

Fale-lhe nos seus parentes titulares e verá o seu orgulho manifestar-se. Fale-lhe, por exemplo, no Visconde de Jaguaray, no Visconde de Baependy, no Barão de Passos, no Visconde de Belfórt, no Dom Thomé, no Dom Balthazar e outros.

De certo elle ha de querer casar com alguma princeza.

É por isso que elle está na berlinda, na opinião de quem o conhece muito. Da admiradora sincera Carmen.»

Tambem esta é interessante:

«Sr. redactor: — Vi na illustrada revista "A Cigarra", como veneedor do concurso de "Partidos e Feios" o dr. Mello Nogueira. Achei-o bello! admiravel! e, creia, é realmente o ideal que sonhei em minhas noites de phantasias. Ah! si elle me qui-

a Cigarra



SAUDADE

FLOR lacrymosa, mystica saudade
Que da melancolia o olor derramas
Pela minha alma, que da mágoa as gammas
Traduz com fria e austera magestade.

Bem dita sejas tu, que a claridade
Conservas de um perpetuo poente em chammas,
E do passado o espirito proclamas
Entre hymnos de ventura e de piedade.

Bem dita sejas tu, saudade santa,
Augusta evocação do claro dia
Em que, á distancia, o sonho alado canta!

Saudade! Incerto bem do incerto fado!
— O' corôa de espinhos da alegria!
— O' furtivo luar do desgraçado!

Rio, Maio de 1915.

LEONCIO CORREIA



Universidade de S. Paulo

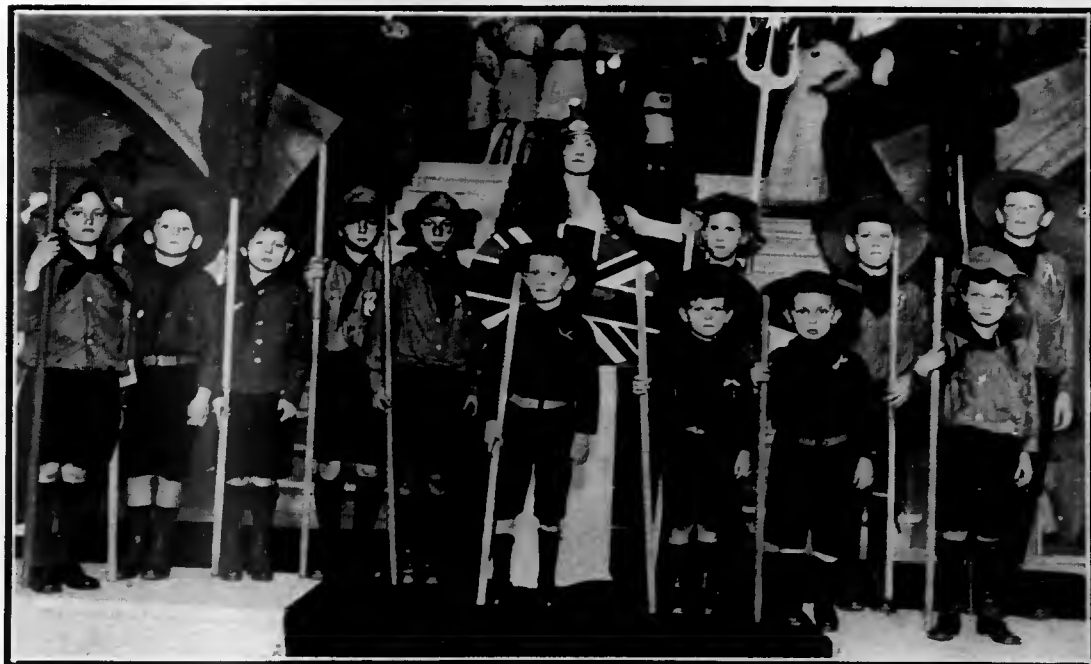


Alumnos da Universidade de S. Paulo, photographados para "A Cigarra", por occasião da conferencia do dr. Vicente de Carvalho sobre "Sentimento nacionalista".

A Guerra Italo - Austriaca



Emquanto aguardavam o momento de embarcar a bordo do vapor "Princesa Mafalda", que os devia conduzir à Patria, os reservistas italianos posaram especialmente para *A Cigarra*, no caes das Docas de Santos



Grupo de creanças posando para *A Cigarra*, por ocasião da ultima festa realizada no Theatro Municipal, em beneficio da Cruz Vermelha dos Alliados

zesse! "Yo le daria dulces cantares del pais del sol!"

Isto lhe digo sobre a sua belleza. Mas, se comprehenderiam nossas almas? Terá elle um temperamento intellectual, superior? Como será a sua voz? Pela expressão do olhar me parece quese a uma voz doce, feita para as horas intimas. Mas quem sahe si o ouvisse, não perderia essa illusão? O sr. redactor será tão gentil em dar-me a direcção do dr.? Ha pouco que me mudei para esta capital de modo que meus conhecimentos são ainda limitados. Agora, o sr. redactor perguntará, quem me escreve? Oh! não seja curioso, o sr. nem o dr. saberão; farei como fazem os leões da Libia, que se escondem do caçador soh os ardentes raios do Sol. Eu me esconderei soh heneficos raios da sympathia, porque amor naturalmente ainda não tenho. Meu coração é muito difficil e talvez impossivel de ser conquistado.

Falei de mim, e esqueci que o dr. talvez prefira as loiras como as filhas de Albion, e eu, sem ser morena, tenho os olhos e os cabellos negros como as azas da graúna.

Cumprimento-lhe, sr. redactor, e espero que publique. Sim? — Beatriz.

Para rematar damos mais a seguinte carta:

"Exmo. sr. redactor. Affectuosas saudações — Não posso deixar de confessar que, desde que li o ultimo numero da minha querida "Cigarra",

fiquei alegre, satisfeitissima... Desde que a revista, por vós tão bem dirigida, publicou o concurso de bom partido, ambicionei, acalentei a esperanza de que o dr. Mello Nogueira fosse o vencedor. Calculae agora, bom redactor, a minha alegria, o meu orgulho, ao lêr que o meu protegido conquistára galhardamente esse logar. E' elle, sim, o primeiro partido de S. Paulo, mas não confundaes, não quero com isto dizer que não haja em a nossa Paulicêa, rapazes que, como o dr. Mello Nogueira, mereçam um logar de destaque no mencionado concurso.

E' indiscutivel que o dr. Paulo Setubal, Armando Pamplona, dr. Heitor F. de Carvalho, não sô pelos seus dotes pessoases, como pela bella posição que occupam, constituem um hom partido.

Outros, tendo-se em vista as finanças pelos seus *cobrinhos*, formam um *partidão*, e crêde que, quando escolher maridinho, encararei esta ultima condição. Não approvaes o que penso? Entre todos na minha fraca opinião, porém, o mais bonito, elegante, sympathico e *riquinho* é o dr. Mello Nogueira. Por isso é, que o admiro e cahalei a seu favor.

No entanto, para que constitúa o meu verdadeiro ideal faltam-lhe tres cousas. Quererá acceitar conselhos? Estou certa que, ministradas por vós, elle os acolherá immediatamente, por isso peço-vos, sr. redactor, o favorzinho de lh'os dar em meu nome.

1.º — Tirar o cavagnac.

2.º — Tomar alguns fortificantes para engordar um pouco mais, pois

a altura que tem requer um corpo mais cheio.

3.º — Ser menos mausinho.

Todas as tardes passa pela minha residencia, á Av. Angelica, e não ha hypothese, isto já ha quatro mezes, de olhar uma vez sequer para o jardim onde estou, e onde fico horas e horas a esperar que o meu amorzinho passe. Quererá certificar o juizo que delle formei quando creança? Não creio; naquelle tempo era uma tolinha e a sua apparencia grave e linda causava-me um certo medo, achava-o antipathico e com ar de ser mau, muito mau. Mais tarde comecei a admirar-o, dissipando-se por completo a minha opinião infantil, hoje amo-o, amo-o ardentemente e o ingrato não me corresponde, porque? Será de facto mausinho? Seria justo o meu juizo infantil? Eis um ponto para o sr. redactor esclarecer.

Dizem que não sou feia, acham-me até engraçadinha. Não o affirmo porque a modestia é a minha melhor amiga e não m'o permite, mas sou immensamente bondosa e creio que serei tambem uma excellente dona de casa. Affirmo, tenho a convicção de que, si o meu amorzinho quizesse, formariamos um par invejavel.

Porque não corresponderá elle ao meu amor?

Defendi a minha causa, fazei com que o dr. Nogueira me ame, e tereis como premio um abraço e se-reis o padrinho de meu casamento.

Disponde sempre da amiguinha que pretende em breve ser — Mlle. Mello Nogueira.



Dr. Adriano Pinto

Está na Berlinda

o dr. Adriano Pinto

Rogamos ás nossas gentis e espirituosas leitoras que nos enviem cartas sobre o joven e distincto advogado dr. Adriano Pinto, que no nosso ultimo concurso de partidos para casamento obteve uma bella votação. As cartas deverão vir acompanhadas do *coupon* acima e não serão muito longas, afim de publicarmos o maior numero possivel das mesmas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção d' "A Cigarra", á rua Direita, 35, S. Paulo.



— O — BALHAZAR

O Balthazar que é noivo amanuense.
Elegante, alinhado,
De uma irrequieta e trefega morena,
Tem-se
Visto abarbadado
Com o raio da pequena.
Não ha no Rio um só divertimento
Uma só festa
A que possa faltar
E o pobre Balthazar fica no matto
Porque no fim de todo esse tormento
Que a pequena lhe empresta,
Quem paga o pato
E' o Balthazar.

Para a batalha de Domingo, havia
Uma combinação de pedra e cal
Iriam para o cõrso da Avenida
E ao Balthazar, coitado! caberia
Lança-perfume para o Carnaval!
Que era o peso maior da sua vida,
E a noiva ainda por cima, convidara
Da vizinhança tudo que foi cara,
Todo o povo adheriu
Lóló, Lili, Lulú, Bebê, Nenem,
E o Balthazar de vespera tremia...
Não cavava um vinlem!

Tudo falhára, tudo, tudo, tudo
De que elle enfim pudesse lançar mão.
Apenas no seu quarto quieto e mudo
Havia
Uma taboa feliz de salvação:
Era uma mala. A mala que servia
Nas suas horas de tristeza,
De guarda roupa e meza.

— O' minha companheira de viagem,
Perder-te assim muito me abala.
Mas acredita eu te frocava, ó mala,
Por um simples bahú —
O' idéa estupenda!
Sim. Quem sabe si tú
Que és ainda moça, vigorosa e bella
Não me virás salvar da entaladella!



Chovia
Pelas ruas desertas nada mais
Se via
Que esses dous vultos tristes a pisar
Pausadamente, vagarosamente,
A mala e o conductor iam na frente
E afraz
O Balthazar.

Seguiam nesse passo vagaroso
Quando lhes surge, alli perto da esquina
Uma casa de malas,
E o Balthazar quasi a tremar, nervoso,
Maldiz a sua sina
E com o dono da casa chega ás falas.
Mas foi curta a demora,
Pois o dono da casa deu-lhe o fóra.

E assim vão a correr de casa em casa
Sem que lhes surja uma proposta boa.
Elle a suar, tendo a cabeça em braza,
Sente a sua alma que se desborõa...

Quando, por fim, lhe bate o coração:
Estava quasi salva a situação.

— Repare bem. E' um objecto caro
Reforçado, seguro.
Vejam os : quanto dá, nisto que apuro?

— Bem sei. Reparo.
Sei que ha momentos, moço, bem crueis.
Mas nada me adianta a sua mala,
Em todo caso, creia, vou compral-a
Mais para allivio dar aos seus tormentos.
O negocio anda preto
E só lhe posso dar sete mil réis

— Está direito?
— Aceito.

Nisto, voltando-se ao carregador:
Quanto custa o carrêto?
— Sete mil e quinhentos.

Como uma ducha torrencial
O Balthazar sentiu
O peso das palavras do animal.
Depois... deu de hombros e parliu
Levando aos labios um sorriso amargo...
Pela rua deserta, a trote largo
Passava o Marechal...

E elle, o seu velho e dedicado amigo,

O seu nobre senhor
Foi a procura de um carregador

E disse: pega a mala
Que ahí vés
E vem dahi commigo...
E... partiram os fres.



Aspecto de uma reunião íntima realizada na residência do director d' *A Cigarra*



Aspecto da festa inaugural da Sociedade Recreativa Palace Club, realizada nesta capital



A PROTECÇÃO ás artes é uma das phrases mais invocadas, entre nós, para far-far o nosso adeantamento, o nosso grau de civilização. Entretanto, ás vezes, esse

proteccionismo reveste forinas exquisitas e joga o pau com o bom senso, em luctas onde, quasi sempre, quem sai vencedor é o absurdo.

Apparecem ahí, ás vezes, promettedoras vocações artisticas, e logo o Estado, com grande solícitude, lhes outorga um subsidio e as expede para a Europa, em busca de aperfeçoamento. Com a normal pontualidade burocratica, subsidiamos os pensionistas durante todo o tempo que os seus cursos exigem. E assim vamos formando um escol de artistas nacionaes, a troco de sacrificios que parecem dar um grande e eloquente testemunho do nosso amor pelas artes.

Lembre-se, porém, o artista formado á custa da comunidade, de vir mostrar aos seus conterraneos, numa exhibição publica, que aquelles sacrificios não foram inuteis, — e verá o que lhe succede! Si pensa em dar um concerto no Municipal, não com fins de lucro, mas apenas para se revelar, a camara cohra-lhe todas as taxas possiveis e imaginaveis: a do aluguel, a do sello, a do imposto profissional, etc. Como o publico da *élite* é lorçosamente limitado e a concurrencia aos concertos é, em geral, pequena, o artista aprende, á custa da sua bolsa, quão perigoso é confiar no espirito de protecção ás artes, que se diz lavrar entre nós com caracter epidemico.

Para que faz o Estado tantos sacrificios formando artistas, si, depois, por meio de exaggeradas exigencias, lhes difficulta e quasi prohibe o exercicio da profissão? A arte não é uma prenda para exhibição em familia: é uma profissão que tem por objectivo immediato a educação esthetica do publico. Collocando os artistas na quasi impossibilidade de exercer esta acção, tornamos inuteis todos os sacrificios que fizemos para os educar na Europa.

Creemos que deviamos ser menos tyrannicos com os artistas nacionaes que pretendem dar ao pu-

blico, no Municipal ou em qualquer outra parte, o testemunho de seu aproveitamento. Entre os illustres edis, não haverá um que tome a iniciativa de propor uma lei facilitando o aluguel do Theatro Municipal e concedendo isenção de imposto aos pensionistas do Estado que tenham voltado da Europa e que queiram revelar publicamente os talentos adquiridos?

□□□

Um professor de gymnastica briga com um lente de physica e lhe diz:

— Sahe a differença que ha entre nós? Eu sou professor de educação physica, enquanto o senhor é um professor de physica... sem educação!

□□□

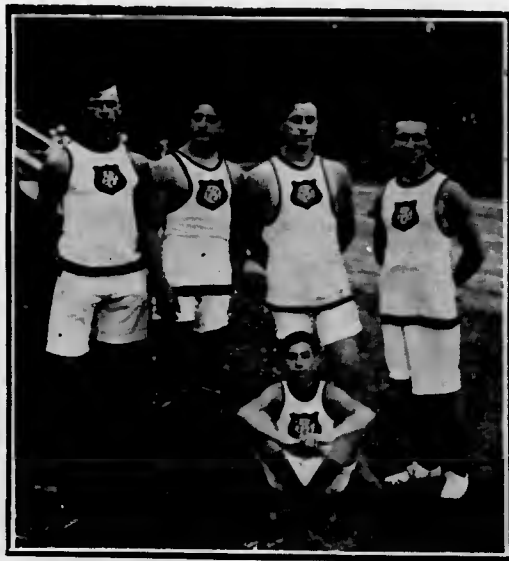
Um gastronomo interrogado sobre o mão agouro de um jantar onde os convivas sejam em numero de treze, respondeu:

— Naturalmente que é muito mão, especialmente quando o jantar tenha sido calculado só para doze pessoas!



O distincto e brilhante escriptor COELHO NETTO e sua excm. esposa

□□□□



Guarnição da yole "Climene", vencedora do pareo de honra (2.000 n-etros), na ultima festa do Club Esperia

A Festa da "Light",



Funcionarios superiores, engenheiros e auxiliares da "Light", posando para "A Cigarra", por ocasião da festa realizada no Parque Antartica, para commemorar o anniversario da importante Companhia.



Empregados da "Light" e suas familias, festejando o anniversario daquela Companhia, no Parque Antartica.



profe
exquis
o hon
quasi
cedor

A
promet
ficas,
grande
thorga
pede p
ca de
a norm
grafica
stonista
que os
E assit
escol
a trocc
recem
quente
amor p

Le
fista fo
munida
seus co
bição p
sacrifici
succede
cipal, n
revelar,
siveis e
imposto
é lorçõ
certos é
custa de
pírito de
nós con

Pa
mando
exigenci
cio da p
exibiçã
objective
co. Co
de de e
sacrifici

Cre
com os



AVINIA

LENDA DRAMATICA EM
2 ACTOS, EM VERSO :

DE OSORIO DUQUE - ESTRADA

— (A ACÇÃO PASSA-SE EM ROMA.
NO 4.º SECULO ANTES DE CHRISTO)



Dcsrespeitando a lei, profanando o mysterio
Dos curtos, invadindo os lares, assaltando
Fortuna, vida e bens; a honra conspurcando,
Matando aqui, alli fomentando a dsordem
E açulando os mastins que na fama nos mordem.
Fez-se Tellio um traidor, de todos execrado,
Um typo abjecto, um monstro, um vil, um sclerado,
Em quem ainda hoje vês, tal e qual como eu vejo,
Um reprobó sem alma e um satyro sem pejo.
Bemdicta, pois, a mão, bemdicto o braço forte
Que a todos nós salvou, só com lhe dar a morte!
O filho do tyranno anda a bradar vingança,
Mas vale bem o pae, posto que ainda criança:
Roma detesta-o já, e a multidão repelle-o,
Rixoso contumaz, tyranno indigno, Tellio
Era o mais singular, mais torpe e mais perverso
Dos bandidos de Roma e de todo o universo.
Alliciando a ralé para os seus crimes diarios
De vingança brutal; profanando os sanctuarios:
Pondo em perigo a paz; depredando a fazenda,
F, a pretexto de tudo, armando uma contenda,
Ainda a honra atassalha, atemorisa-a, morde-a,
Depois de edificado o templo da Concordia
E de ser por Camillo a propria divindade
Obrigada outra vez a entrar para a cidade!
E onde é que desse Tellio o bando audaz se esconde?
No alto do Capitolio, ao pé dos templos, onde,
Como offerenda pura aos deuses immortaes,
Arde perennemente o fogo das Vestaes!
Do odio geral tornou-se objecto. Em consequencia,
Exterminal-o foi um acto de prudencia,
De energia e de fé. O crime de Perpna
Não apagou no mundo uma vida serena
E util; pelo contrario: apagada essa vida,
O lar se desafoga, a innocencia opprimida
Respira, aos corações volta a tranquillidade,
Dissolve-se a oppressão e canta a liberdade!
Prá-Perpna será preciso dizer mais?
Queres matal-o? Não, ó deuses immortaes!
Não podeis consentir no horrendo sacrificio!
Baixae piedoso o olhar! que sob o vosso auspicio
Julgue Valerio a causa e decida do pleito,

ACTO II

SCENA SEGUNDA

VALERIO (*)

O ensejo de falar a lei ora te dá...
Que tens tu a allegar?

O ACCUSADO

Meu patrono o dirá.

*(Valerio faz o gesto de conceder a palavra a
Lucilio, que sóbe ao terceiro degrão do estrado,
defrente para o publico e dando a direita ao Pretor.)*

LUCILIO

Grande Valerio — luz e honra do Consulado!
Não pretendo negar um delicto provado
Como este, verdadeiro, e que o proprio Perpna
Confessa. Apunhalou Tellio Mus. Sim! A scena
Passou-se na cidade e em publico, e é sabida
De toda a gente: elle é, de facto, um homicida.
Mas pergunto eu a ti, guarda fiel da justiça
E apostolo da lei, sempre recta e inteiriça:
Deve um tal acto ser considerado crime,
Ou antes uma acção nobre e que desopprime
Os nossos corações das mais negras ameaças?
Acaso não foi elle aclamado das massas
E carregado em triumpho? E' bem certo, Valerio!

a Cigarra



Os Escoteiros

ELLA e patriótica foi a feliz iniciativa de um grupo de distintos cavalheiros paulistas, creando a instituição dos escoteiros entre nós, e que tem encontrado excellente acolhimento no seio da mocidade e provocado os applausos de todos.

Os escoteiros têm o espirito prompto a acolher todas as idéas nobres e generosas, praticar todas as virtudes que dignificam o homem perante si mesmo, preparar-se para servir a Patria, a sociedade e a familia, robustecer o corpo pela pratica de exercicios naturaes, aprendendo ao mesmo tempo a admirar as bellezas physicas que encerra o Universo, eis, em synthese o programma admiravel do escoteiro.

Os paulistas souberam comprehender o valor do trabalho a que se consagra com dedicação um grupo de distintos membros da nossa elite social, e, quer os poderes publicos, quer os particulares, têm acoroçoado esse empreendimento, que vai seguramente transformar o caracter e indole dos jovens de onze a vinte annos que estão sob a egide da Associação Brasileira de Escoteiros.

A instituição foi lançada na Inglaterra pelo general Bodden Powel, e hoje conta para mais de um milhão de rapazes. Existem em todos os continentes associações deste genero.

S. Paulo foi o primeiro Estado que abriu esta nova era de transformação para os nossos costumes, já tendo mais de 4.000 escoteiros.

Todos os bons brasileiros, e especialmente todas as mães brasileiras, devem aconselhar os seus filhos a se inscreverem nessa util instituição.



O guarda-sol magico

DEU-SE o caso, ainda não ha muito tempo, em uma das parochias do Interior do Estado.

Em um domingo, depois do officio divino deu o padre pela falta do guarda-sol, e tratou de fazer um appello aos seus parochianos para vêr si conseguia rehavel-o.

Como este expediente não desse resultado, fez, no domingo seguinte, uma pratica verberando os que se apropriam das cousas alheias, e tendo terminado pelas seguintes palavras :

— Si algum de vós tem em seu poder o meu guarda-sol e, por vergonha, hesite em m'o entregar, dan-to-se a conhecer, que o atire esta noite por cima do muro do meu quintal, e tudo lhe será perdoado.

No dia seguinte, nada menos de quarenta e seis guarda-soes alastravam o quinal do afortunado padre.



Riqueza inutil

UM des metaes mais preciosos, por ser dos mais raros, é o calcium, cujo valor mercantil se pode computar na razão de 9:000\$000 de rs. por kilogramma. Ora um chimico acaba de fazer a tal respeito uma descohera sensacional.

Achou que o corpo humano, tanto o do maior ricaço como o do mais humilde pobrelão, contém, na intimidade dos seus tecidos, cerca de 1.650 a 1.700 grammas desta preciosidade.

Dahi resulta que todo o homem traz escondido em si uma fortuna importante representada num capital de 14 a 15 contos de réis.



Tres risonhas cigarras...

MONTÕES de gravetos, de ramos, de hervas, de folhas resequidas pelos raios ardentes do sol; grossos troncos partidos, donde airda manava seiva, que se depositava em crystaes cõr de topazio nos largos ferimentos, como gotas de sangue em membros amputados; reforcidos cipós, longos e emmaranhados, restos de trepadeiras viçosas, sustentaculos de bellas flores, que tinham coroado com os seus matizes vivos as comas verdes da floresta, iam ser queimados.

O FOGO

(Velha pagina)

Causava-lhe calafrios de entusiasmo o crepitar sinistro e atroador dos ramos estalando, dos troncos estourando comburidos, soltando assobios e gritos, como o vozear terrível de um populacho inteiro em revolta, como os ruidos de uma procella temerosa. Elle permanecia estatico e absorto, acompanhando com

e ver a labareda serpear, riscar arabescos e zig-zags nos campos razos, ou, abrindo sulcos na macéga alta, deixar traços negros de cinza, levantando aqui e ali, doudivanes, uma nuvem de fumo, uma fagulha, ou, espigando em esguia chamma, ao sopro leve do vento da tarde, deitar-se, estirar-se, girar sobre si mesma, rastejar e atirar-se frenetico sobre o capoeiral mais proximo, semelhando um animal bravo rompendo resistencias, quebrando ramos, esmagando folhas, silvando e grunhindo.

Pela Cruz Vermelha dos Alliados



Tres elegantes pares que dançaram na brilhante festa realisado, no Municipai, em beneficio da Cruz Vermelha dos Alliados

Coivaras enormes estavam formadas, e daquella terra virgem, daquelle terreno fertil, em que a natureza durante seculos accumulára humus, purificado pelo fogo, liberto das raizes, destacado e limpo, adubado pelas cinzas, sahiria pujante e bella a cultura nova.

A queimada ia começar.

Candido era o mais activo e o mais interessado. De todas as queimadas elle fazia parte. Sentia uma alegria indescritivel ao ver subir ruidosa e avassalladora a labareda voraz e formidavel.

o olhar esgozeado a revoada de fagulhas, os novellos de fumo subindo em espessas espiraes, em volutas colossaes.

Embalado pelo ruido cruel da fogueira, como si divina orchestra accordasse os echos daquellas solidões, embevecia-se em longos devaneios, atraído pelo fogo, electrizado pelo magico effeito da devastação e da ruina pela chamma.

Vinha de longe essa sua tendencia. Em creança sentia inequalavel prazer em lançar fogo com o isqueiro ao gramado das pastagens,

Nas festas do fogo, nos *candoblés* dos negros, ficava, a principio, á distancia, receando algum *feitiço*, e á margem dos riachos, junto ás imagens de S. Cosme e S. Damião, cercados de pucarinhos e flores, sob docel rendado, quedava-se ouvindo o *atabaque* urrando do alto. Eram tão poeticos aquelles recantos da serra! Um corrego zumbia como colméa no capoeiral e apparecia de subito espumoso, saltando lages escuras e limosas. Na margem esquerda pedra larga e chata servia de altar aos santinhos mal feitos e cobertos de

a Cigarra.

Saudade



O illustre medico dr. Candido da Costa Espinheira, recentemente fallecido nesta capital e que durante perto de trinta annos aqui clinicou, consagrando-se carinhosamente á pobreza e fazendo do Hospital de Isolamento, de onde era director, um estabelecimento modelar e até procurado pelos enfermos de fortuna. Foi tambem um exemplar chefe de familia.



Não matando o innocente, ou deixando-o sujeito
Ao desterro e á prisão, inas, por um julgamento
Feliz, e sem tardar nem mais um só momento,
Restituindo-o, hoje mesmo, em nome da voz publica,
A' estima e á gratidão do povo e da Republica!

(Applausos. Ouvem-se gritos e rumores, ao longe)

VALERIO

Rutilio! Corre a vêr donde vêm taes rumores...
Que a guarda opere aqui, junto dos dous lictores,
Si algum caso anormal occorrer...

RUTILIO

Obedeço:

Tuas ordens serão cumpridas sem tropeço.

(Sae pelo F.)

A um signal de Valerio, Poncio entrega-lhe um estylete e uma taboa sobre o qual o Pretor escreve a sentença, que profere depois, em silta voz

VALERIO

Desprêzo a allegação da defeza; provado
Considero o delicto, e não justificado:
Responsavel é o réo, por força do libello:
Por estas tres razões, condemno-o á morte.

LUCILIO

Appello

Para o Consul! Que seja, entrementes, suspensa
A execução.

VALERIO *(a Poncio)*

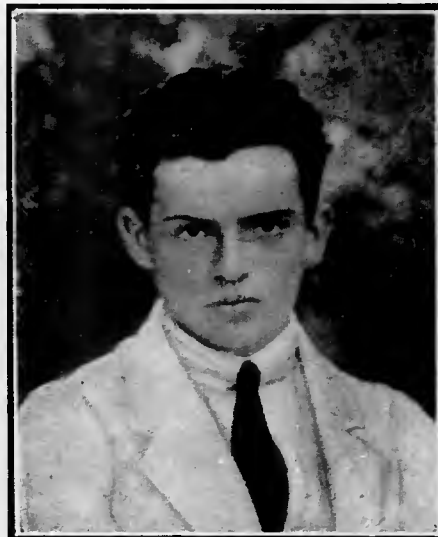
Por termo: appella da sentença...

*(Saem Lucilio, o accusado,
as testemunhas e os guardas)*

() Tomou-se por modelo desta defeza
a oração de CICERO pró - Milvne.*

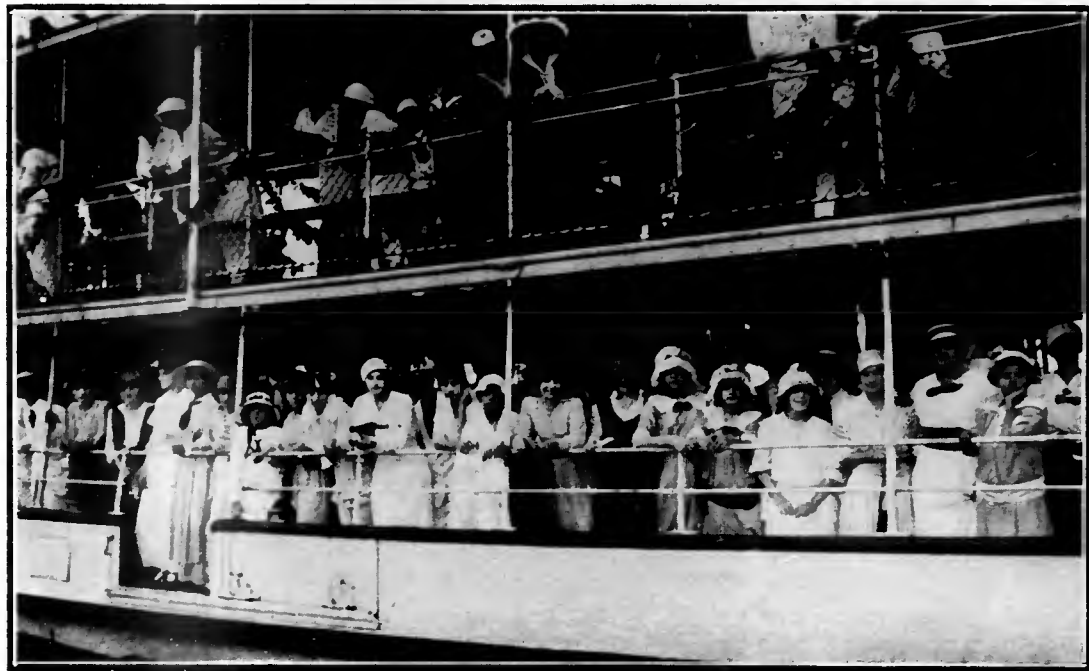


Saudade



O joven e robusto Egberto Barros Pereira de Souza, nascido em Guarujá a 29 de Maio de 1897, ex-alumno do Gymnasio de S. Bento e interessado da casa commercial Azevedo, Borrego & Cia. Fallecido de typho no dia 30 de Abril ultimo. Era filho do dr. Everardo Pereira de Souza, director do Instituto Disciplinar.

As grandes regatas em Santos



A barca "Itapema.. do Grupo dos Vermelinhos, repleta de distintas familias de Santos e S. Paulo, por ocasião das ultimas regatas realizadas na enseada do Vallongo



Grupo photographado para A Cigarra, a bordo do vapor allemão "Gunther.. por ocasião das mesmas regatas

a Cigarra

arabescos dourados, que o encarnador espalhara em profusão com o bom intento de esconder aleijões.

As figurinhas pareciam litar a corrente clara, ligeira e murmurosa. Do outro lado as pedras que haviam dado o nome ao correjo — *riacho dos caboclos* —, cavadas em diversas direcções, em regos regulares, indicavam o lugar certo de aguçar as setas que os indígenas sobre ellas atiravam, molhando-as nas águas. Passavam os devotos e os curiosos. Inumeros *negros da Costa*, sobraçando enormes guarda-chuvas, *cortando*

A pretexto de *tomar ventura* quasi se iniciou naquelle culto ao fogo, mas teve medo dos leitiços e de longe apenas, nos dias de festa, apreciava a romaria.

..

Um dia viu, do lado da cidade, uma fumarada enorme parecendo incendio: Subiu a uma arvore e viu distinctamente o bairro de casinhas de sapé, — a *Taboca* —, consumindo-se em labaredas gigantes. Desceu precipitadamente e caminhou para a cidade.

Atirou-se ao fogo, logo que lá

De volta de uma queimada dormiu mal, sacudido por pesadellos terríveis.

Dela manhã, os que passavam para o trabalho notaram que não estava ainda aberta a porta da choupana de Candido, tão madrugador sempre.

— Eh! ô!!...

Nenhuma resposta.

Alguns seguiram seu caminho; outros abriram a cancella, enxotando os magros cães que acucavam, e foram



Aspecto tirado para "A Cigarra", em frente ao Consulado Italiano de S. Paulo, á rua Visconde do Rio Branco, no dia da declaração de guerra da Italia á Austria.

lingua, cachimbando gravemente, iam em ranchos. E o atabaque urrava do alto! (Attrahia-o seriamente aquella festa, onde, diziam, a Dionysia vestida de saíote e enfeitada de cordões de ouro, conia estoupas em labaredas.

Nunca lhe sahio da memoria aquelle terreiro batido, limpo e varrido, tendo ao fundo a *casa dos santos*, baixa, de sapé, cercado de tosco gradil de taquara, contendo feios maniponços e registros de santos. A figura diabolica da Dyonisia, uma possessa, saltando e engulindo fogo, impressionou-o muito, fazendo-lhe inveja.

chegou, e trabalhou, em louco afan, para extinguir o incendio.

Seu desejo intimo, entretanto, era que se propagasse o fogo para poder gosar aquella ventura inaudita de ver, cheirar e apalpar uma pyra descommunal. No meio da lide, parecia extenuado e fixava immovel as chamas vorazes. Depois foi retirado dali, ás pressas, em convulsões tremendas, expellindo pela bocca espuma abundante e sangrenta. — E' goffa... é goffa! não lhe toquem; não toquem... Isto péga que nem visgo...

..

até á porta. Prestaram ouvido e perceberam gemidos que de dentro partiam. Puzeram a dentro a porta, encontrando, cahido sobre o borralho o corpo inanimado de Candido.

Um cheiro forte de churrasco enchia a casa; o pobre rapaz sem sentidos, arquejante, sobre as cinzas quentes, com extensas queimaduras no peito e no ventre, agonizava, deixando cahir, esterlorante, grossa e sanguinolenta baba pelas commissuras contrahidas da bocca.

FABIO LUZ



LUCIA, dilecta filhinha do nosso collega de imprensa e distincto advogado dr. Plinio Barreto

Machado Barros, Maria Barboza, Tulio Leal, Leonor Franco Braga, Cecilia M. Cardozo, José Gomes Vilhena, Marilia Canovas, Oswaldo V. Bandeira, Sylvio Pinto Hartung, Edith dos Santos Ramos, Maria de Moraes, Helladio Machado, Rubens Pereira, Olga Pereira, Lucilia Marcondes, Olivia Maria, Cicero Braga, José Cardoso Vidal, Jandyra Pereira, Oswaldo S. Cintra, Olivia Abreu, Jayro Bicudo, Benedicto Andrade, Americo Justino Pereira, Josephina Lobo Vianna, Francisca Prehyer, Hernani Xavier, Alfredo F. Vellozo, Manoel de Freitas Valle Silva Filho, Luiza de Freitas Valle Silva, Anette Barros Penteado, Suzanna Barros Penteado, Lili Corrêa de Mello Torres Homem, Julieta Tonglet, Nina de Oliveira, José Cezar de Góes Filho, José Brasil Bicudo, Ruth Carneiro, Amelia Carneiro, Helena Carneiro, Thereza Carneiro, Alvaro Carvalho, Helena Tosta, Elvira Bresciani, Aleyone Galhardo Arary, Alhoé Lelot, Benedicto de Oliveira, Carmelita Spilborghs, Eros Lelot, Odilla Fonseca, Argene Fillipe, Maria Aparecida Braga, Jandyra Paiva Manito, Alayde G. Romero, Sylvia Monteiro, Gil Spilborghs, Jarbas Prestes, Elena Gagnani, Hermes Martello, Djanira Leite, João Baptista Rodrigues Cintra, Darly Ribeiro Teixeira, Celzira Branco de Moraes, Lavinia Silva Ramos, Maria Lucilia Ramos, Beatriz Souza Lima, Lucia Gama Wright, Reynaldo de Mattos, Pequetita, Maria Aparecida Aguiar, Manoel Villam M. Camargo, Ariovaldo Soares, Abilio Soares, Maria de Lourdes Soares, Elisa Roos, Boanerges Ratto, Nicolau Ratto, Vicente Lapastine, Maria das Dores Cabral, Hilda Guisard, Zilda Puig-gari Ramos, Lauro Sodré Lelot, Ulysses Lelot Filho, Ulpiano Mauro, Nilza de Paixa Azevedo, Olympia Novaes, Maria Stella de Faria, Francisco Eugenio Pacheco e Silva Netto, Margarida d'Almeida, Heloisa Lobo Vian-

na, Armando Sartorelli, Zica Amarante, Augusto Martins, Floriana B. Arruda, Sylvio Souza Lima, Helsias Vianna, Prudente M. de Moraes, Aarão Silva Junior, Julieta Ramos dos Santos, Edmundo Caio Emmerick Azevedo, Eliza L. Emmerick Azevedo, Vera Ferraz, Maria de Lourdes Borba Martins, Maria Aparecida de Góes, Antonio Oliveira Melchert, Julia Brisolla, Clelia Soares, José Pestana, Aida Cesar, Helena A. Cos'ta, Maria A. Costa, Antonia Rodrigues, Plinio Almeida e Silva, Leonor Cantarelli, Maria Thereza Pasquale, Firmino Lima, Luiza Shicss, Amelia Marques, João Vito, Maria da Guia, Maria Luiza Caulpanti, Edith de Campos Salles, Carlos dos Santos, Paulo de Barros, Helena Ratto, Paulo Barbosa, João Baptista de Almeida Barbosa, Edmêa Marianno, Sylvia Justina Pereira, Maria Justina Pereira, Lygia Bicudo, Irene de Paiva Manita.

Quinta-feira, 10 do corrente, ás quatro e meia da tarde, na redacção d' "A Cigarra", rua Direita n. 35, faremos, entre as creanças acima, o sorteio para a adjudicação de um premio de 10\$000 em dinheiro e mais 20 brinquedos.



Uma risonha leitora d' "A Formiga."

21.º CONCURSO

Como os queridos leitoresinhos têm apreciado muito as phrases empasteladas, vamos dar mais algumas para este concurso.

As creanças devem reconstruir as seguintes phrases

"Tdaos sa cernaça dmvee qrruee mfiuo ebm á iCiaarrg e cnocroer apra oues grossopre,.."

Offerecemos um premio de 10\$000, em dinheiro, á primeira creança sorteada, e mais 20 brinquedos a mais vinte creanças que forem contempladas pela sorte. Si o premio de 10\$000 sahir para alguma creança residente no Interior de S. Paulo ou nos Estados, aquella importancia lhe será remetida em vale postal.

Para isso convem que todos nos enviem os endereços muito claros e o nome de seus pacs.

19.º CONCURSO

Com extraordinária concorrência de crianças, senhoritas e senhoras, realizou-se, na redacção d' "A Cigarra..", á rua Direita n. 35, o sorteio para a adjudicação de um prémio de 10\$000, em dinheiro, e mais vinte brinquedos aos furtivos que acerfaram este concurso.

Feito o sorteio, entre o alvoroço e alegria dos petizes, verificou-se o seguinte resultado:

1.º Prémio — Uma nota de 10\$000. — Coube ao menino Reynaldo de Mattos, filho do sr. Henrique de Mattos e residente á Alameda Barros n. 4, nesta capital. O menino Reynaldo de Mattos, que se achava presente ao acto, recebeu a nota de 10\$00 das mãos do nosso director e na presença de todos.

20 Prémios em brinquedos:

1.º Prémio — Helena Ratto (uma boneca):



- 2.º prémio — Maria Aparecida F. da Aguiar (uma boneca);
 3.º prémio — Nicolau Ratto (um palhaço);
 4.º prémio — Renato Moffa Vuono (um palhaço);
 5.º prémio — José Cesar de Góes (um ratinho);
 6.º prémio — Maria Antonia da Costa (uma boneca);
 7.º prémio — Odila Fonseca (uma boneca);
 8.º .. — Alcides Veiga (um brinquedo);
 9.º .. — Zilda Puiggari Ramos (uma boneca);
 10.º .. — Lourdes Bicudo (uma boneca);
 11.º .. — Maria de Lourdes Soares (um brinquedo);
 12.º .. — Benedabe Hasse Rocha Martins (um brinquedo);
 13.º .. — José Firmino de Souza (um ratinho);
 14.º .. — Maria Stella Faria (um brinquedo);
 15.º .. — Carmelita Spilborgs (uma boneca);
 16.º .. — Heloisa Alves Lima (uma boneca);
 17.º .. — Cleo Lelot (uma boneca);
 18.º .. — Ulysses Lelot (um brinquedo);
 19.º .. — Luiz Ruffo (uma lingua de sogra);
 20.º .. — Josephina Lobo Vianna (uma boneca):



O menino RUY, filho do dr. Baptista Pereira, e netinho do conselheiro Ruy Barbosa

20.º CONCURSO

A solução deste concurso é:

"A Cigarra..", é a revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Acerfaram esse concurso e têm direito a um sorteio para adjudicação de um prémio de 10\$000, em dinheiro, e mais 20 brinquedos as seguintes crianças:

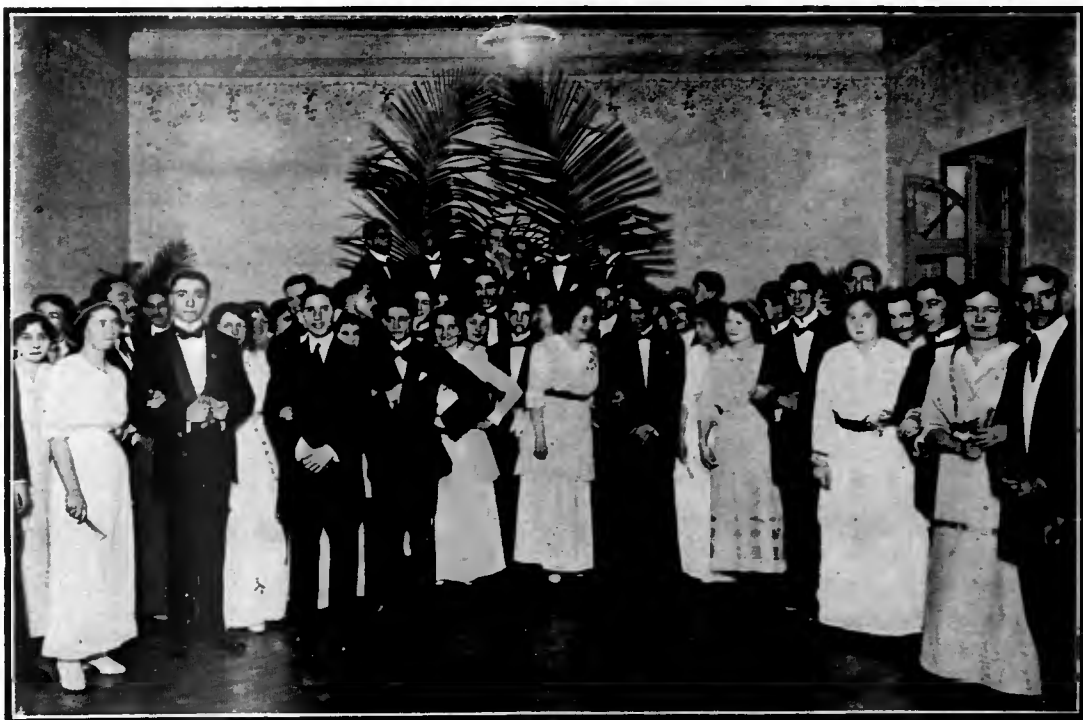
Maria Izabel M. Lima, Lygia Ferraz Mello, Mario Toledo, Elza Abreu Sampaio, Laurinha Maria Ayrosa, Lálá Martins, Polly Perman, Baby Salles da Veiga, Caio Luiz Pereira de Souza, Hernani Campos Seabra, Alberfo Gordo, Alvaro Gordo, Paulo Gordo, Maria de Lourdes Bicudo, Julio William Camacho, Olga Kleine, Odette Alves Moraes, Maria Conceição

Ma
Fra
lhei
Pin
rae
Lul
Car
Oli
ricc
Pre
de
Sil
feai
To
Jos
Hel
Hel
Alb
Ero
par
mei
Ele
Baj
zira
Luc
Rej
Agi
Abi
Boi
Ma
gar
Ulp
vae
e S

— "A Cigarra,, em Santos —



Grupo de alumnas do 3.º anno secundario do "Lyceu Santista..



Aspecto de uma soirée dansante realizada pelo "Congresso Ideal Paulista.. nesta capital.



Socios e convidados posando para "A Cigarra.." por ocasião da última festa da "Palestra Italia.. realizada no Salão Germania



Aspecto da festa inaugural da columna commemorativa dos vôos de Edü Chaves no Prado da Moóca.

—“A —
Prosperidade,,
Sociedade Dotal

A mais importante do Brasil

Caixa Postal, 1366

Séde, Rua Direita, 8 ULTIMO ANDAR

Agencias e sub-agencias espalhadas
em todos os ESTADOS DA UNIÃO



**E' esta a sociedade dotal
PREFERIDA DO PUBLICO**



“A Prosperidade,,
POSSUE 4 SERIES MIXTAS EM
FUNCCIONAMENTO, A SABER:

Série A Dote de 20:000\$000 (vinte contos)
contribuição por chamada, 14\$000

Série B Dote de 15:000\$000 (quinze contos)
contribuição por chamada, 10\$500

Série C Dote de 10:000\$000 (dez contos)
contribuição por chamada, 7\$000

Série D Dote de 5.000\$000 (cinco contos)
contribuição por chamada, 3\$500

LUBRIFICANTES DE MICA

PRIVILEGIADOS

A doptados na Europa e nos
Estados Unidos como os
melhores e Economia de
50 % na lubrificação.

AUTO-MICA Graxa consistente,
propria para cam-
bio de velocidade, differencial e
outras engrenagens dos Auto-
moveis.

Ponto de Fusão 160° a 180° c.

MOTO-MICA Especialidade para
engrenagens e ei-
xos de Automoveis de carga ;
eixos das locomotivas e vagões
de estradas de ferro. Consisten-
cia maior do que a Auto-Mica.

Ponto de fusão 200° a 220° c.

GRAXA de MICA Mais consisten-
te. — Substitue
com vantagem a Graphite. Não
suja as peças lubrificadas. Ap-
plicavel nos grandes guindastes,
cabos metallicos, correntes trans-
missoras e todos os organs de
machinas que supportam altas
cargas.

Ponto de Fusão 260° a 280° c.

SPECIAL-MICA Mais consisten-
cia e maior rês-
istencia de que a Graxa de Mi-
ca. Resultados extraordinarios,
applicada na lubrificação de ma-
chinas de grande atricto ou ele-
vadas calorias.

Ponto de Fusão 360° c.

Agentes
Geraes: **Lee & Villela**
RUA JOSE' BONIFACIO, 20 - S. PAULO

Grande Loteria de São Paulo

em 28 de Junho

100 CONTOS — Por
4\$500

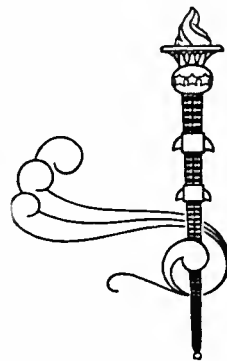
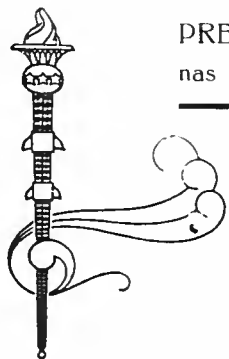
TTT

Os bilhetes á venda em toda a parte

Marmoraria Tavolaro

FUNDADA EM 1894

PREMIADA com "Grande Premio." e "Medalha de Ouro."
nas Exposições de MILÃO — 1912-13 e ROMA — 1913.



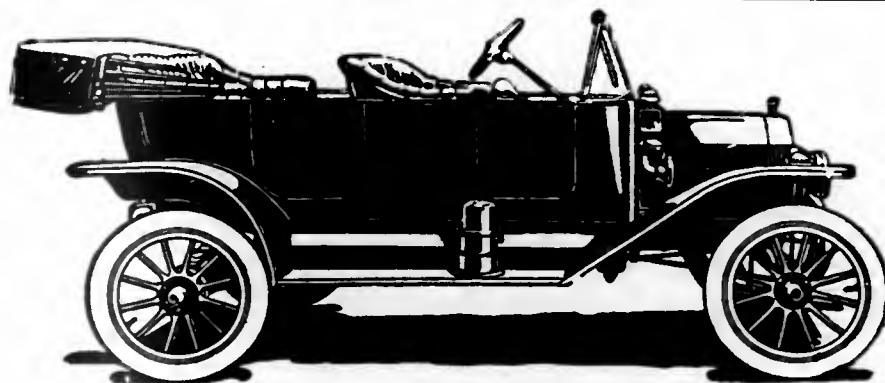
*Tem sempre em deposito : Marmores em bruto
e trabalhados, brancos, e de côres. Exposição
permanente de trabalhos tumulares, ricas esta-
tuas, vasos de bronze, etc.*

M. TAVOLARO - Importador
98, Rua da Consolação, 98



Telephone, 963
Caixa, 867

**O unico Superior
: a Preço Modico :**



**“Ford,” O Carro
Universal**

DOUBLE PHAETON
5 LUGARES 3:300\$000

Para mais informações
—na—

CASA “FORD”

Largo S. Francisco, 3 - S. PAULO

Comp. Mechanica e Importadora

— de São Paulo —

Importação, Comissões,
Consignações e Representações

Endereço Telegraphico "MECHANICA.,
CAIXA POSTAL. 51

S. PAULO
RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

— —
SANTOS
RUA SANTO ANTONIO, 108 e 110

— —
RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 20

IMPORTAÇÃO em geral e fabricação de artigos e machinismos para Indústrias e Lavoura. Materiaes para Estradas de Ferro e Construções. Fabrica de material de barro vidrado. **Agentes geraes para o Brasil dos afamados automoveis "FIAT,,.** Agentes exclusivos para a venda dos productos das Companhias SILEX e PAULISTA de louça esmaltada. Representantes da afamada fabrica de vapores "ROBEY,,. Unicos representantes para o Estado de S. Paulo da COMPANHIA BRASILEIRA DE CARBURETO DE CALCIO.

LONDRES: Broad Street House - New Broad Street, London, E. C.

Officinas mechanicas, Garage, Fundição e Depositos
Ruas Mons. Andrade e Americo Brasiliense - BRAZ - São Paulo

— A Guerra Européa —



Soldados de cavallaria portugueza, nas suas possessões em Angola, transpondo diversos montes para effectuar um reconhecimento.

"A CIGARRA",

Revista de maior circulação no E. S. Paulo

☞ Record da venda avulsa na CAPITAL,
SANTOS, CAMPINAS e RIBEIRÃO PRETO

Director, GELASIO PIMENTA

"A CIGARRA" publica sempre edições coloridas, com excellente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

"A CIGARRA" nunca deu numero com menos de 52 paginas.

"A CIGARRA" tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

"A CIGARRA", é o maior successo do genero em S. Paulo e é considerada uma das melhores revistas do Brasil.

"A CIGARRA", circula em todo o Brasil e offerece extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação

Assignatura annual . 10\$000

Numero avulso. . . . \$600

São Paulo

REDACÇÃO:

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS: RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

